

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 52.º — N.º 2731

QUINTA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 1984

PREÇO 1500

EXCESSOS

Os acontecimentos de sábado último, em Coimbra, estragando por completo uma festa que teve a presença do Primeiro-Ministro, sugere reflexão profunda.

Como diria Mário Soares, «o nosso país precisa de estabilidade. E todos devem perceber, nomeadamente aqueles que sentem dificuldades, que não é na agitação, na rua, aos gritos, que os problemas se resolvem. Os problemas resolvem-se com calma, em ambiente de serenidade e estudo».

Dez anos depois, continuamos todos a pagar elevados juros pelos excessos cometidos por muitos. A crise que se abateu sobre o país, atingindo unidades industriais que foram grandes e rentáveis e se encontram hoje no caos, teve a sua origem nesses excessos, para os quais contribuíram (e até interferiram directamente) figuras responsáveis da vida política portuguesa. Política e não só.

Hoje, há quem pretenda voltar para trás mas não consegue. Há quem pretenda, sobretudo, corrigir erros cometidos, mas as hipóteses são muito reduzidas. O rumo dado a determinadas situações é tão vincado, tão tortuoso, que só um grande esforço colectivo, que não se vislumbra, seria capaz de alterar.

Gritou-se demasiado nas ruas. A inconsciência de muitos levou-os a fazer reivindicações tolas, paralisando a laboração de muitas empresas. Acreditou-se estupidamente em milagres. Pensavam eles, os agitadores, que após greves sucessivas, no fim-da-semana ou do mês, os seus vencimentos estariam garantidos. A demência levou-os a pensar que era só abrir a torneira da tesouraria. Os escudos não deixariam de encher os seus bolsos...

Face aos problemas graves que atingem o país, sabe-se que o arrependimento se está a generalizar. «Eu não devia ter feito o que fiz. Também fui na onda».

Só que de arrependidos está o inferno cheio. Escassela o remédio para tantos males. A fome alastra. O que se passou no sábado, em Coimbra, é a partícula de um grave problema que exige reflexão. Seria melhor que tivesse solução a curto prazo, mas infelizmente, assim não acontecerá.

Como quer que seja e como referiu Mário Soares, «os problemas resolvem-se com calma, em ambiente de serenidade e estudo».

Está provado que a agitação não leva a lado nenhum. A ela se deve, em grande parte, a situação que o país atravessa.

Álvaro Graça

UMA PÁGINA DE

FÉRIAS

- A ÚLTIMA

ESTE É O ÚNICO

INFANTÁRIO

DA ZONA RURAL



NESTA EDIÇÃO...

■ BRONCA! «VAGAS ALTEROSAS» NO «MARÉ VIVA»

Confirmando rumores que corriam, a direcção e a redacção do «Maré Viva» acabam de demitir-se por considerarem que a entidade proprietária do semanário — a Cooperativa Nascente, geralmente conotada com o Partido Comunista — pretendia controlar a orientação daquele órgão da Imprensa Regional (página 5).

■ NANDIM: FONSECA PERDEU ELEIÇÕES E ISSO BASTA...

Nandim de Carvalho desistiu da queixa-crime que, enquanto secretário de Estado do Turismo, intentara contra José Fonseca, na ocasião presidente da Câmara, e outros réus. Considera o ex-governante que o facto de José Fonseca ter perdido as eleições para a Câmara «constitui já reparação política e moral suficiente». (página 6).

■ O TURISMO QUE TEMOS

Iniciamos hoje a publicação de um trabalho sobre o turismo em Espinho, onde se constata que, graças às forças políticas que se têm sentado na autarquia, o progresso é surpreendente... (página 4).

... E NA PRÓXIMA

■ «BALDARACCI» EM PAPO COM O «DE»

FALTA DE ÁGUA

DE GAIA NÃO CHEGA(VA) O CAUDAL NECESSÁRIO

As anomalias que, ainda na segunda-feira, se verificavam no abastecimento domiciliário de água deviam-se a insuficiência de caudal na conduta que liga Gaia a Espinho. Ou seja, a Espinho não chegava a água necessária para a cidade e, por isso, os Serviços Municipalizados estavam a estrangular a rede, conforme nos disse o director-delegado, eng. Fonseca e Castro.

A acção estava a ser desenvolvida por zonas.

Toda esta situação se devia, afinal, a um exagerado consumo da zona litoral gaiense (Miramar, Graja, etc.), também servida pela conduta que abastece Espinho. O director-delegado de Espinho tentou que Gaia cortasse a água por um dia e uma noite àquela zona, o que permitiria reabastecer os depósitos desta cidade, mas não teve êxito. O mesmo objectivo poderia ser atingido se se cortasse a água à rede domiciliária de Espinho, mas os Serviços locais pretendiam evitar tal medida, dados os transtornos que causaria.

Por isso, e nas declarações que nos prestou, o eng. Fonseca e Castro apelou à população que consuma o mínimo possível de água, por forma a evitar-se o indesejável corte total. É preferível ter água a conta-gotas a abrir a torneira e nada sair...

A «geografia dos infantários» no concelho de Espinho favorece claramente a zona considerada urbana, onde existem quatro creches/jardins de infância, sem contar os das empresas.

Já em toda a zona rural apenas se conta um infantário: o que funciona no edifício da foto, em Paramos, e que é propriedade do Centro Social daquela freguesia.

■ PAGINA 7



TÉCNICO DO PORTO VEM REGULARIZAR O TRÂNSITO DE ESPINHO

Para além de resolver o «caso» do encerramento da Rua 19 à circulação de viaturas automóveis, o engenheiro António Abel Melo Nunes, durante um ano, terá a tarefa de regularizar o trânsito no concelho, bem como de colocar sinalização semaforizada em alguns cruzamentos.

Trata-se de um contrato entre a edilidade local e aquele técnico do Porto — considerado o único especializado em problemas de trânsito no Norte do país —, que tem como finalidade conseguir regular o trânsito no nosso concelho. O que, em abono da verdade, é bem necessário em virtude de se estar a tornar cada vez mais perigoso e caótico circular em Espinho.

Contudo, esta contratação de serviços seria contestada pelo edil comunista, Casal Ribeiro, que considera ser preferível elaborar-se um concurso público para a reestruturação do trânsito. Em alternativa, Casal Ribeiro seria de opinião que o trabalho do engenheiro António Abel deveria incidir, somente, no caso concreto do fecho da Rua 19.

CASOS:

MOTOCICLISTA «CHOCA» COM PESADO

Uma motociclista sofreu ferimentos ligeiros ao ver-se envolvida num acidente, no cruzamento da Rua de Camões e o final da Rua 23, em Anta, com um veículo pesado de passageiros. Trata-se de Maria Emília Moutinho, de 20 anos, solteira, empregada doméstica, residente em Nogueira da Regedoura, que tripulava o velocípede de matrícula 5-VFR-00-33.

Ao volante do pesado, de chapa CR-54-90, seguia José de Sousa Rodrigues, de 34 anos, casado, motorista, morador em Castelo de Paiva.

A Maria Emília sofreu vários ferimentos ligeiros e depois de socorrida no hospital local, foi conduzida ao de Vila Nova de Gaia a fim de ser radiografada. No entanto, finalizados os ex-

ames seguiria para casa. O velocípede condutor ficou com vários danos materiais.

MANDATOS

— Por ter faltado ao Tribunal da Comarca de Espinho e por existir mandados de captura pendentes, foi detido Álvaro Dias Coelho, de 22 anos, solteiro, residente no Bairro Piscatório, casa 201, em Silvalde. Posteriormente, foi conduzido ao Tribunal.

— Por mandato de captura pendente, foi detido, na Rua 23, José Maria de Lima Ventura, de 29 anos, casado, morador em S. Félix da Marinha. Presente ao Tribunal da Comarca de Espinho, liquidou a multa de que era condenado.

«É UM MILAGRE!»...

Andavam a jogar à bola. Como todos os putos da sua idade. Davam pontapés e mais pontapés, talvez imitando o Chalana ou o Gomes... No largo da Igreja Matriz de Espinho. Pertinho de suas casas. Na Rua 29.

No chão, uma carteira de senhora, perdida. Pegaram nela e correram para casa. Dentro, trinta notas de mil, várias promissórias avaliadas em centenas de contos, vários documentos entre os quais um passaporte.

Os putos não hesitaram. Ligaram à PSP a comunicar o achado. Quase logo, a polícia chegava e levava a carteira perdida. Pertence a uma emigrante em França, que chorava, infeliz, pelo que acontecera. As suas férias estavam estragadas...

Foi então que soube que a sua carteira tinha sido encontrada. «É um milagre!» — diria ao voltar a vê-la. Os putos sorriam. Felizes. Contentes. Pela satisfação que causaram à transtornada senhora.

Depois... Talvez tenham voltado a jogar à bola. Tentando imitar o Nené ou o Oliveira. Sem darem conta que são, no fundo, dois bons exemplos. O José Rui da Costa Ferreira Augusto, de 13 anos — por coincidência fazia anos no dia em que encontrou a carteira — e o João Natário, de 9 anos. Vizinhos e amigos. Dois garotos que conseguiram — sem querer — dar uma boa ensinadela àqueles que gostam de ficar com as coisas dos outros...

PREÇOS NA FEIRA

Tempo de Verão, tempo de praia. É altura, também, das refeições ligeiras e suportadas com frutas. Que abundam. Mas estão caras. A prová-lo os preços desta semana:

— Laranjas, 90 a 120 escudos /quilo (semana anterior: 90 a 130 escudos / quilo); bananas: 120 a 160 escudos / quilo (150 a 160 escudos / quilo); pêssegos: 150 a 170 escudos / quilo (140 a 150 escudos / quilo); pêras: 15 a 50 escudos / quilo (20 a 50 escudos /quilo); maçãs: 45 a 120 escudos /quilo (60 a 130 escudos / quilo); cerejas: 150 a 200 escudos /quilo (120 a 150 escudos / quilo); pimentos: 80 a 100 escudos / quilo (80 a 120 escudos / quilo); alface: 10 a 25 escudos / pé (10 a 15 escudos / pé); tomates: 40 a 65 escudos / quilo; pepino: 70 a 130 escudos / quilo.

Leia
assine
divulgue

«Defesa
de
Espinho»

RUA 19:

TOCANDO A MESMA TECLA...

□ J. DE SOUSA RIOS

(Continuação do n.º anterior)

A uma rua quase deserta corresponderá a asfixia, a morte duma vida que é o principal apanágio duma via livre e aberta a todos quantos dela tenham de recorrer, a fim de resolver as suas necessidades vitais, utilizando o vasto, o avultado comércio aí implantado, franqueado e ao alcance dos seus visitantes, amigos e clientes.

Parece-nos real temeridade alterar a actual traça quer dos passeios quer da faixa de rodagem da Rua 19, pois impor-se-ia uma devassa conscienciosa e directa ao Comércio aí instalado para inquirir os prós e os contras duma possível e tão profunda transformação que, inevitavelmente, viria provocar nos hábitos, nos usos e nos costumes radicados laboriosamente pelas respeitáveis gerações que nos precederam.

A não ser assim poderiam advir incuráveis afrontas e desagrvos. Resultar largas perdas e danos imprevisíveis.

Trata-se de um pequeno mundo de comerciantes gravemente afectados — repita-se — no seu inviolável, no seu já bem alicerçado direito a uma vida, a uma existência o mais merecidamente isenta de preocupações e de escusados prejuízos de ordem tanto material como moral.

Umás e outros engendrados por quem não

parece querer ter na devida conta uma tão respeitável categoria de cidadãos livres e pres-timosos na esfera duma actividade, mais do que, por vocação, honesta: o modesto comerciante.

— Dar-se-á o caso de o agente provocador desta controvérsia ser comerciante ou residente na debatida Rua 19?

Temos a impressão de que nem uma nem outra coisa.

Este conflito de estilo puramente autárquico e de feição local não dá provas de qualquer dúvida em situar frontalmente a fria arbitrariedade e, em nosso parecer, algo sobranceira do Executivo Camarário e, em contrapartida, os legítimos, incontestáveis privilégios de uma classe — a dos comerciantes — que, até ao presente, ainda não foram ouvidos nem achados, pela simples razão de que ninguém lhes prestou qualquer atenção..., como se julgam justamente merecedores.

Ninguém duvide, porém, que contestamos e pedimos a anulação (pura e simples) duma tal deliberação de sabor ultra-romântico, quer dizer, duma realidade que ultrapassaria os limites da ficção.

Na mesma ordem de ideias e em última análise, ver-nos-emos obrigados a recorrer aos bons ofícios de Sua Ex.^a, o mais alto Magistrado Administrativo do Distrito, que não denegará o seu grato deferimento, o seu beneplácito à lícita pretensão duma classe digna e a que assiste absoluta razão.

BOMBEIROS: MUITAS «FOGUEIRAS»

Nos últimos dias, os bombeiros locais têm sido chamados frequentemente para incêndios em mato, todavia de pequenas dimensões — «fogueiras», como nos disse um informador dos bombeiros.

Em habitações, pelo menos na área do concelho, os bombeiros não tiveram conhecimento de qualquer incêndio.

VENDE-SE VIVENDA

RUA COMBATENTES — GUETIM

A 3 km de Espinho, de rés/chão e andar c/ quarto banho, 3 quartos, cozinha, despensa, sala comum c/ fogão de sala, garagem, quintal c/ área aprox. de 1500 m², sendo o r/c amplo c/ possibilidade de montagem de estabelecimento comercial. — Telef. 724184.

TERRENOS

VENDE, DE C/ IDÓNEOS NO ESTRANGEIRO EM SILVALDE/PAMOS

Cerqueira Fernandes
(Solicitador)

Av. 24, 741, s/D — Telef.: 723129 e 24116

TRESPASSA-SE

(Centro de Espinho)

ESCRITÓRIO/CONSULTÓRIO

Na Rua 19, junto aos Bancos, Correios, Câmara e Tribunal.

Contactar telef.: 723489, das 9 às 10 horas, a. m.

VENDEM-SE PINHEIROS

EM SILVALDE

Informa: JOAQUIM SILVA
Gulhe — Souto — SILVALDE

PARA UMA MONOGRAFIA DE GUETIM

Depois de algum interregno, «Defesa de Espinho» volta a dar espaço a textos de Amaro Rodrigues que se espera venham um dia a ser reunidos numa monografia de Guetim:

FIGURAS EM DESTAQUE — JOÃO FRANCISCO GUETIM

Pela lógica das coisas, não caberia à minha pessoa dedicar este ensaio ao grande benemérito da nossa terra, que foi o senhor Guetim.

Antes de mim, já alguém pensou compilar e publicar o que agora darei a conhecer. Esse alguém foi o padre André de Lima. As suas memórias, legado importantíssimo para a construção da história do concelho de Espinho e suas freguesias, também versariam sobre Guetim e suas gentes.

«(...) A respeito dele (João Francisco da Silva Guetim), do vigário Alexandre de Oliveira Fontes, do padre José Alves dos Santos e de João Francisco Perreira, grandes beneméritos e grandes amigos de

Guetim, possuíram largos apontamentos e conhecemos numerosos actos seus que merecem ser arquivados, não como tencionamos lá para o fim escrever alguns capítulos sobre as freguesias que hoje fazem parte do nosso concelho e sobre os seus homens de maior destaque em nossos dias, para então reservarmos tudo isso (...).

Se não fora o destino, que quis que ele não o concretizasse (ao que se sabe, não ficou concluída a sua obra os manuscritos que deveriam contar os capítulos sobre as freguesias nunca apareceram).

De Guetim, como freguesia e como paróquia, já nestas colunas

tenho publicado amiudadas vezes: o material de estudo é demasiado vasto e diversificado, sendo o tempo que disponho a analisá-lo curto; de Guetim, e suas gentes ditas beneméritos, nunca directamente tratei: faço-o hoje, na pessoa daquele que, sem dúvida, foi o maior de todos os que entre nós nasceram.

Os escritos da época são concludentes, assim como a memória do povo. Senhor Guetim, que a expensas suas reedificou a igreja/capela de Santa Cruz e lhe deu torre e sinos... que desde a primeira hora esteve na frente para a edificação da actual igreja com esmolas, trabalho e conhecimentos... que pugnou pela criação da escola primária e construiu uma casa que cedeu gratuitamente para esse fim, enquanto que a freguesia o desejou... etc.

O abade Martins, no seu livro «Proezas do jacobinismo», traça

(Continua na pág. 11)

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, às 21.30 horas
O REGRESSO DE JEDI — Todos
De 3 a 6 — O CONSUL HONORÁRIO
M/16 anos
Sexta-feira, dia 3, às 23.45 horas
SCANNERS — N.A.M./18 anos
Sábado, dia 4, às 23.45 horas
MONTENEGRO — PÉROLAS OU PORCOS
I.M./13 anos
Domingo, às 11 h. — Manhã Infantil
De 7 a 9, às 15.30 e 21.30 horas
O HOMEM QUE FAZIA MILAGRES
M/16 anos



CINEMA
TEL. 720238

NA REUNIÃO DA CÂMARA:

PEDIDO DE SUSPENSÃO DE VALDEMAR MARTINS NÃO FOI ACEITE

«Em sinal de protesto» e salvo se a Câmara se dispuser a rever de imediato a deliberação tomada sobre o concurso para a Piscina de Talossoterapia os respectivos membros, que tiveram contactos directos com o FFH, informaram, de forma clara e transparente, do teor das respectivas diligências — estes os motivos que levaram o vereador Valdemar Martins a pedir suspensão de mandato por 60 dias.

Tal pedido foi presente na última reunião da edilidade, realizada sexta-feira passada, e «chumbado» por cinco votos contra um favorável. Antes da votação, o pedido de suspensão de mandato de Valdemar Martins provocaria algumas intervenções. Artur Bártolo afirmaria que «aceitar esta suspensão seria aceitar, implicitamente, que houve razões para protesto e

que se cometeram essas faltas todas».

Também Casal Ribeiro, da APU, teria posição contrária à aceitação do pedido. «Já pedi suspensão de mandato várias vezes mas sempre com justificação. Não foi por «dá cá aquela palha».

José Fonseca do PSD, por seu turno, diria que «não aceitar o pedido de suspensão poderá ser visto como retirar o tapete dos pés do vereador».

Proceder-se-ia à votação. Apenas José Fonseca votaria a favor do pedido. A recusa do pedido de suspensão e Valdemar Martins seria justificada com «falta de fundamentos baseado em termos legais».

Contudo, outro problema havia para resolver: a ausência de Val-

demar Martins na reunião camarária. Rolando de Sousa era de opinião que se deveria dar oportunidade a Valdemar de justificar a falta visto que, talvez, o vereador tivesse pressuposto que o Município iria aceitar o pedido de suspensão. Mas segundo os termos legais, os vereadores podem faltar a seis reuniões seguidas ou a dezoito interpoladas. Portanto, Valdemar Martins poderá estar ausente durante o tempo estipulado por lei. Todavia, terá que apresentar justificações.

Votar-se-ia, então, a justificação da falta de sexta-feira passada. Aconteceria um empate (3 votos contra e 3 a favor). O acesor autárquico, João Lopes, informaria que Bártolo teria de usar o voto de qualidade. Mesmo assim, a justificação da falta de Valdemar Martins não seria aceite.

OUTROS ASSUNTOS

— Orçará os 350 contos a compra do material para a 1.ª fase da sinalização informativa na cidade. A Repartição Técnica ficou encarregada de executar os trabalhos.

— Para a exploração do bar do Balneário Marinho, por seis meses, conforme contrato apresentado por Rolando de Sousa, será aberto concurso público. No entanto, existe um regulamento que deverá ser consultado pelos candidatos à exploração.

— Em breve, e segundo nova legislação, as actas das deliberações camarárias ficarão afixadas no átrio da edilidade. Isto enquanto não existir um boletim informativo autárquico.

NASCIMENTOS — No dia 22, Nuno Alexandre, filho de Bernardino Moreira de Lima Vinagre e de Maria de Fátima Brandão Gonçalves Vinagre, residentes no lugar da Ponte de Anta, em Anta; em 25, Luís Filipe, filho de Manuel Duarte Carvalho e de Maria Idalina Gomes dos Santos Pina, moradores no lugar da Aldela, em Esmoriz; no dia 25, Vânia Alexandra, filha de António Vieira Pereira e de Zulmira Maria da Silva Dias Vieira, residentes no lugar de Aqueiro de Baixo, em Paramos.

PESSOAIS

CASAMENTOS — No dia 21, Joaquim Moreira da Costa, de 25 anos e Maria de Fátima da Silva Moraes, de 20 anos, em Arcozelo; no dia 21, António Manuel Lopes Rodrigues, de 20 anos e Maria de Lurdes Reis da Silva, de 20 anos, em Espinho; em 22, Rogério Rodrigues Nascimento, de 22 anos e Maria Emília Rodrigues Moreira, de 26 anos, em Paramos; no dia 26, José Joaquim Rodrigues Ferreira, de 28 anos e Carolina Garcia da Silva Letra, de 24, na Conservatória do Registo Civil, em Espinho.

Vindos expressamente de Nova Iorque, Estados Unidos da América, no dia 15, casaram, em Espinho, Avelino Soares Ferreira, de 25 anos e Teresa Maria Moreira da Silva Pereira, de 22 anos.

FALECIMENTOS — Em 24, Maria Duarte Maia, de 80 anos, solteira, residente na Rua 31, n.º 843, em Espinho; em 25, Aquiles Augusto da Mota Lima, de 84 anos, casado, morador em Tomar; no dia 27, Ana Antónia de Amorim, de 95 anos, solteira, residente no lugar dos Altos Céus, em Anta.

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM CRÉDITO GRATUITO

RAICA

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA

Rua 62, n.º 101 — Telef. 722896 — 4500 ESPINHO

RETRATOS DE ARTE

Fata Artis

Estúdios com montagem electrónica para fotografar crianças
Grande especialidade em reportagem de casamentos
Laboratório a cores com máquinas de alta precisão
Rua 19, n.º 287 — Telef: 722387

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

A CASA IGLÉSIAS

CONVIDA OS SEUS EXM.^{OS} CLIENTES E AMIGOS A VISITAR AS SUAS INSTALAÇÕES COMERCIAIS TOTALMENTE REMODELADAS NA NOSSA BONITA GALERIA-CAVE ENCONTRARÁ EXPOSTA A NOSSA COLECÇÃO VERÃO/OUTONO

CASA IGLÉSIAS, SEMPRE... A MODA!

CASA IGLÉSIAS — COMÉRCIO DE CONFECÇÕES, L.^{DA}

RUA 19, N.ºS 188 E 202 • ESPINHO • TELEFS.: { 720463
722106 (Escritório)

**PERFUMARIA
IGLÉSIAS**

BOUTIQUE, PERFUMES, BIJOUTERIA, etc.
DANIEL RODRIGUES IGLÉSIAS, FILHAS & C.^A, L.^{DA}
Rua 19, n.º 254 • ESPINHO
DUAS CASAS A MESMA QUALIDADE!

AGENDA

TABELA DE MARÉS

Preia-mar – quinta-feira, 06.38 e 18.56 □ sexta-feira, 07.28 e 19.50 □ sábado, 08.26 e 20.54 □ domingo, 09.35 e 22.10 □ segunda-feira, 10.51 e 23.29 □ terça-feira, 12.02 □ quarta-feira, 00.37 e 13.01.
Baixa-mar – quinta-feira, 00.01 e 12.15 □ sexta-feira, 00.54 e 13.11 □ sábado, 01.53 e 14.17 □ domingo, 03.02 e 15.35 □ segunda-feira, 04.16 e 16.55 □ terça-feira, 05.26 e 18.05 □ quarta-feira, 06.24 e 19.00.

CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand, 83\$00 e 89\$00 (compra e venda, respectivamente) □ Marco, 51\$10 e 52\$20 □ Franco belga, 2\$36,5 e 2\$56,5 □ Cruzeiro, \$04,6 e \$07,6 □ Dólar canadiano (notas de 1 e 2), 111\$45 e 113\$45 □ Dólar canadiano (notas maiores), 111\$95 e 113\$95 □ Peseta, \$86,6 e \$98,6 □ Dólar norte-americano (notas de 1 e 2), 147\$25 e 149\$25 □ Dólar norte-americano (notas maiores), 147\$75 e 149\$75 □ Franco francês, 16\$65 e 17\$35 □ Libra inglesa, 195\$25 e 199\$25 □ Franco suíço, 60\$10 e 61\$20 □ Bolívar, 8\$45 e 9\$45. Em 26/7.

TELEFONES ÚTEIS

Bomb. V. Espinho, 720005 □ Bom. V. Espinhense, 720042 □ Hospital, 720327 □ Posto médico, 720664 □ PSP, 720038 □ GNR de Espinho, 720035 □ Táxis da Graciosa, 720010 □ Táxis do Largo da Câmara, 723167 □ Radiotáxis (Central), 720118 □ Repartição de Finanças, 720750 □ Câmara Municipal, 720020 □ Junta de Freguesia de Espinho, 724418 □ Serviços Municipalizados (Avarias), 720040 □ Cartório Notarial, 720348 □ Registo Civil e Predial, 720335 □ «Defesa de Espinho», 721525.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Turmo B – Quinta-feira, TEIXEIRA, Centro Comercial Solverde-1, Av. 8, telefone 720352; sexta-feira, SANTOS, Rua 19 n.º 263, telefone 720331; sábado, PAIVA, Rua 19 n.º 319, telefone 720250; domingo, HIGIENE, Rua 19 n.º 393, telefone 720320; segunda-feira, GRANDE FARMÁCIA, Rua 62 n.º 457, telefone 720092; terça-feira, TEIXEIRA, Centro Comercial Solverde-1, Av. 8, telefone 720352; quarta-feira, SANTOS, Rua 19 n.º 263, telefone 720331.

CALENDÁRIO FISCAL

DURANTE O MÊS – Contribuição Industrial – Grupo A – Pagamento, à boca do cofre, da prestação única da liquidação provisória quando feita pela repartição de finanças.

Contribuição Industrial – Grupo B – Pagamento, com um mês de juros de mora, da 2.ª prestação da contribuição resultante da liquidação provisória.

Contribuição Industrial – Pagamento da contribuição Industrial grupo C do montante inferior a 2 mil escudos; – pagamento da 1.ª prestação da contribuição Industrial grupo C, quando o seu montante seja igual ou superior a 2 mil escudos.

Contribuição Predial – Pagamento, com um mês de juros de mora, da 1.ª prestação ou da prestação única; – Remessa, pelos chefes das secretarias das câmaras municipais e, em Lisboa e Porto, pelas direcções de serviços competentes, aos chefes das repartições de finanças da situação dos prédios, de relações separadas de todas as licenças concedidas no trimestre anterior.

Número Fiscal – Contribuição Predial e Imposto de Capitais – Secção A – Os contribuintes sujeitos a contribuição predial ou a imposto de capitais, secção A, ainda que isentos, deverão comunicar, até 31 de Dezembro de 1984, o número fiscal à Repartição de Finanças por onde são tributados.

Número Fiscal do Contribuinte – Todas as pessoas singulares com rendimentos sujeitos a imposto, ainda que dele isentos, que ainda não se encontrem inscritos, são obrigadas a fazê-lo em qualquer Repartição de Finanças mediante a apresentação, devidamente preenchida, de uma ficha modelo n.º 1.

VENDEM-SE ANDARES COM GARAGEM E LOCAIS PARA COMÉRCIOS

Ao lado do APEADEIRO DA LAPA EM S. PAIO DE OLEIROS a 1.000 metros aproximadamente da entrada da cidade de ESPINHO. Servidas por transportes colectivos a todas as horas. LOCAL PRIVILEGIADO Informa-se no local e pelos telefones 722010, 721270 e 721293

EM ESPINHO ZONA INDUSTRIAL

Vende-se ARMAZÉM c/ 700 m2 de área coberta, sem colunas, acabado de construir entre a Rua 20 e Avenida do Golfe.

Tratar com

SOCIEDADE CONSTRUTORA IDEAL DE ESPINHO, LDA.
Telefones, 720642 – Apartado 53 – 4501 ESPINHO CODEX

VENDEM-SE ANDARES

FRENTE AO PARQUE RUA 20

No melhor local da cidade c/ Garagem, 1.º e 2.º andares, esquerdo, c/ 3 quartos.

1 loja c/ frente para o parque e travessa da Rua 21.
2 andares na travessa da 21 e 23 c/ 3 e 4 quartos.

Trata: **Ángelo Cardoso** – telef. 720637

Serafim Ribelo – telef. 721660

M. Salgueiro – telef. 723726

Avellino Gonçalves – telef. 72962 – Ovar

VENDE-SE VIVENDA NO LUGAR DO PESO

Estrada de Silvalde – Oleiros
Contactar pelo Telef.: 720016

PRECISA-SE

SUPERMERCADO GAMA, ADMITE AO SEU SERVIÇO, CORTADOR DE 1.ª PARA A SECÇÃO DE TALHO

Resposta para o

SUPERMERCADO GAMA
Rua 19, n.º 451 – Telef.: 720016

VENDE-SE

PRONTO A HABITAR

1.º Andar na rua 21 n.º 216, junto ao Nosso Café, c/ 4 quartos, sala comum, cozinha, copa, 2 banhos e garagem para dois ou três carros

Inf. p/f. – J. Ribeiro – Rua 19-192 1.º-Espinho
Ou tel. 723063 ou 056-22161 S. João da Madeira

VENDE-SE

Lotes de terreno para vivendas de rés-do-chão e andar, e um lote para edifício junto das Ruas 19 e 32.

Apartamentos c/ 4 quartos, sala comum, cozinha, 2 e 3 banhos e garagens nas ruas 8 próximo da praia e rua 14 entre as ruas 29 e 31.

Terrenos com projecto aprovado na Rua 20 junto do Pavilhão da Académica, e outro na zona da Escola (Ciclo Preparatório) Rua 34.

Terreno na avenida 8 com estudo aprovado de volumes, para comércio e habitação junto do Campo da Avenida.

Terreno com projecto aprovado em sistema de consórcio de construção na rua 20 e 39.

Inf. p/f. Ateller Ribelo – Rua 19 – 192-1.º ou tel. 723063

CAFÉ SNACK-BAR RESTAURANTE

POR MOTIVO DE SAÚDE DE UM DOS SÓCIOS

VENDE-SE QUOTA

BOM MOVIMENTO

TELF: 723997 – FALAR C/ SR. PINHO
DAS 9 ÀS 12 HORAS E DAS 17 ÀS 20 HORAS

VENDEM-SE MORADIAS

AO CIMO DA RUA 23

Junto à Piscina Solverde

Informa no local ou telf: 91715
(S. João da Madeira) ou 721925

«DE» N.º 2731 – 2/8/84

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 44/84

Torna-se público que estão abertas inscrições pelo prazo de 20 dias para atribuição de 11 fogos do Bloco Habitacional do Plano Parcial da Rua 33, na freguesia de Anta, assim discriminados e com os seguintes preços:

N.º de fogos	Tipologia	Área	Preço
3	T1	50 /m2	1 675 000\$00
1	T2	107 /m2	3 584 500\$00
3	T3	87,50/m2	2 931 500\$00
1	T3	89 /m2	2 981 500\$00
3	T3	94 /m2	3 149 000\$00

1) – Podem candidatar-se todos os cidadãos nacionais, maiores, que há mais de um ano trabalhem ou residam no Concelho de Espinho e não possuam casa própria, no referido Concelho, adequada à satisfação das necessidades do seu agregado familiar.

2) – O agregado familiar do concorrente terá de situar-se entre os seguintes limites, por tipologia de fogo.

T1	1 a 2 pessoas
T2	1 a 4 pessoas
T3	2 a 6 pessoas

3) – São considerados inscritos em 1.º lugar os utentes de casas propriedade das autarquias espinhenses e que estas tenham interesse em fazer desocupar.

4) – O interessado inscrever-se-á para o tipo de habitação que deseja e, dentro do respectivo tipo, indicará a preferência. No caso de haver mais do que um interessado na mesma habitação, proceder-se-á a sorteio na presença de todos.

5) – Sem prejuízo das condições anteriores, se o número de concorrentes exceder o número de fogos disponíveis na atribuição, observar-se-ão as regras de concurso de

classificação reguladas pelo Decreto Regulamentar n.º 50/77 de 11 de Agosto.

6) – Em igualdade de circunstâncias será dada preferência na adjudicação aos funcionários da Câmara e Serviços Municipalizados.

7) – Todos os concorrentes terão de efectuar o depósito de dez mil escudos no acto de inscrição.

8) – Os contemplados efectuarão o pagamento de 10% (dez por cento) do valor da adjudicação no acto de celebração do contrato de promessa de compra e venda, que se deve realizar dentro de 30 dias após o resultado das inscrições.

9) – O restante da compra será liquidado até 180 dias e no acto da escritura de compra e venda, salvo motivo de força maior devidamente justificado.

10) – Todas as futuras transmissões, destes fogos, obedecerão à regulamentação em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 608/73 de 14 de Novembro, e Decreto-Regulamentar 50/77 de 11 de Agosto.

11) – Todos os esclarecimentos podem ser obtidos na Secretaria desta mesma Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

12) – Os casos omissos serão resolvidos através de deliberação da Câmara Municipal, que deles dará conhecimento à Assembleia Municipal.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais locais.

Espinho, 25 de Julho de 1984.

E eu, João Vicente Lopes, Acessor Autárquico o substitui.

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bártolo

Leia e assine «Defesa de Espinho»

Contrariamente ao habitual, o conteúdo do presente trabalho apresenta-se com características um pouco diferentes. Os leitores compreenderão. Entretanto, qualquer semelhança com possível realidade é apenas mera coincidência.

TURISMO À DERIVA NUM MAR DE BONANÇA (1)

AGOSTINHO ALMEIDA

Costuma dizer-se com frequência: «Deus dá nozes a quem não tem dentes». Na verdade, se meditarmos um pouco na vida real, chegamos à conclusão de que, efectivamente, esse é um pregão popular de incontestável realidade.

No caso vertente, sem razão de queixa, surge-nos Espinho, uma cidade turístico-balnear repleta de potencialidades que têm merecido das forças políticas que se encontram na liderança da autarquia o necessário aproveitamento e expansão, mormente na última década em que o progresso é surpreendente.

Antigamente, havia as chamadas forças vivas, que reuniam individualidades de variados escalões etários. Embora embuídos de natural bairrismo e força de vontade, pouco ou nada conseguiam fazer para que continuassem a reunir o apoio da população. Por isso mesmo foram «substituídos» pelas forças políticas de várias tendências. O cidadão vulgar, sem compromissos político-partidários (a maioria), apenas «serve» para colocar o seu voto na urna, na respectiva oportunidade eleitoral. A sua utilidade posterior de nada vale. E ainda bem, já que se notava a ineficácia, inexperiência, falta de dinamismo e carência de iniciativas.

Espinho é uma estância turístico-balnear com responsabilidades pela fama que alcançou nos anos 40 e 50. Mesmo a nível nacional, as regiões da Beira Alta e Trás-os-Montes «exportavam», para além da citada época, as suas populações para a «Rainha da Costa Verde», onde encontravam belas praias, de areias macias e limpas, «picadeiros» estonteantes e casamenteiros, e diversões variadas ao longo dos meses de Verão, e nem sequer eram esquecidas as camadas infantis.

No entanto, os tempos mudaram e a inactividade instalou-se numa cidade de Espinho que «adormeceu» à sombra dos louros conseguidos por gente «sem sono» que dedicavam imensas horas do dia e da noite à implementação turística, conseguindo, com muito esforço, realizar programas que ainda hoje estão na memória de toda a gente.

Porém, havia que «injectar» sangue novo nos destinos de Espinho e... parece-nos que, finalmente, as obras que a terra necessitava foram conseguidas, bem como o desenvolvimento turístico que se impunha, baseado em esquemas do nosso tempo. Inumeramos, embora sucin-

tamente, as obras já realizadas, que têm sido muito frequentadas por multidões cosmopolitas, sendo de destacar o grau de cultura dos frequentadores das nossas praias, que nada se compara com os de outros tempos atrás. Hoje, pode já usar-se, por necessidade inerente à internacionalização dos respectivos utentes, em certos locais, menosprezando a língua pátria, a seguinte legenda: «Protect your health — Keep the beach clean» (!). Factor de progresso, este, e não só. Temos ainda a salientar:

PRAIAS AVENIDA MARGINAL E URBANIZAÇÃO CIRCUNDANTE

Graças ao entusiasmo de um bem elaborado e arrojado projecto apresentado pelos líderes autárquicos, não foi difícil operar uma autêntica metamorfose no coração da zona de turismo espinhense, que várias empresas ligadas a essa área apresentaram de imediato projecto de colaboração, algumas das quais multinacionais interessadas na matéria, já que se tratava de Espinho, estância bem conhecida mundialmente, que reunia elevado conceito.

Os esporões, recentemente construídos, provocaram grande assoreamento das praias a sul da Rua 7, embora o revestimento a betão não tivesse originado o ponto de miradouro que se esperava (e ainda bem), uma vez que a ondulação alterosa das marés-cheias, poderia originar qualquer acidente. Mesmo assim, raro é o dia que não se vêem pessoas que circulam até ao final de cada esporão, de onde se vislumbra a cidade vista do «meio do alto mar».

A avenida marginal, em dois sentidos, depois de prolongada até à Lagoa de Paramos, agora com novo tapete de asfalto, feérica iluminação de ambas as baixas, tem merecido a construção de magníficos edifícios de 5 e mais pisos, ao longo da avenida marginal, sobressaindo os estabelecimentos hoteleiros e similares, com as suas belas esplanadas, sempre atraentes e repletas de público que saboreia, naquele cenário típico, as refeições regionais que ali são servidas com requinte.

A construção de instalações sanitárias em vários pontos de extensa marginal, não esquecendo a arborização da placa central e a colocação de altifalantes em todos os candeeiros de iluminação pública, tem dado origem a elogios de quantos utilizam a orla marítima e praias, inclusive.

Será justo sublinhar a pavimentação operada para norte da piscina municipal, bem como a construção de muro longitudinal até à Rotunda da Praia da Seca, com entradas para as praias e pavilhões destinados aos banheiros construídos em pedra, de arquitectura moderna, que assim

substitui as antigas barracas de madeira, inestéticas e obsoletas.

A iluminação pública, uniforme, da vasta faixa da orla marítima, foi um contributo importante paralelamente com a edificação de norte a sul, de sóbrios edifícios.

Os pavilhões atrás citados destinados a banheiros possuem um pequeno espaço para alugar, em separado, a fim de serem montadas pequenas lojas de artesanato, brinquedos ou guloseimas, acabando-se de uma vez por todas com as barracas ambulantes.

A cuidadosa limpeza quotidiana de toda a área não poderia esquecer de ser mencionada. Ainda bem. Algum dia teria de acontecer esse «milagre».

ZONAS VERDES TRIPLICARAM COM GOSTO INEXCEDÍVEL

De salientar que no pelouro de Jardins o entusiasmo não tem sido menor que os restantes sectores, já que se operaram transformações radicais.

O Parque João de Deus, «ex-libris» da cidade, foi alvo de especiais atenções, como elemento prioritário de zona verde. Após a rectificação das sebes de vedação, pode apreciar-se a pavimentação dos arruamentos, as pedrinhas bem como a edificação de um coreto artístico na placa central, com instalações sanitárias no subsolo. A quantidade de bancos foi ampliada e será de registar igualmente o bom gosto aplicado na construção do café-bar localizado no ângulo das ruas 19 e 24, dentro daquelas instalações, mantendo uma esplanada sóbria, sobre o tapete arrelvado, com guardassóis multicolores.

Também os mini-pavilhões que se edificaram no sector poente e servem de tabacaria, venda de chocolates e cabina sonora, têm contribuído para melhoria substancial do ambiente. Os concertos musicais periódicos têm atraído muitos apreciadores.

Na rotunda da Praça do Município, foi colocada a estátua dedicada à vareira que simboliza as origens de Espinho.

Como o prometido é devido, já hoje podemos apreciar, com agrado, a recente urbanização dos largos de S. Pedro e do Rio Largo, onde foi pavimento aqueles enormes recintos até então voltados ao abandono. Agora sim: o ajardinamento, electrificação e decoração vincula o enorme gosto do autor e a vontade exercida pela autarquia para satisfazer essa importante anomalia que se vinha arrastando de ano para ano, sendo de destacar, no Rio Largo, o artístico chafariz.

O laborioso povo das antigas zonas semi-degradadas estão agora profundamente gratas e orgulhosas pelo embelezamento do seu recanto de vivência.

(CONTINUA)

ACUSANDO A «NASCENTE» DE TENTAR INGERIR NA ORIENTAÇÃO DO SEMANÁRIO

DEMITIU-SE EQUIPA DO «MARÉ VIVA»

Acusando a direcção da «Nascente» de tentar controlar a orientação do «Maré Viva», o director e a redacção daquele semanário local acabam de se demitir.

No editorial de despedida, intitulado «As Razões de uma Atitude», a equipa de Nuno Barbosa afirma:

«Como amadores que somos, não nos sentimos capazes de prosseguir a nossa actividade num ambiente conflituoso e desagradável e ainda menos nos sujeitamos a qualquer tipo de ingerência que, de uma ou outra maneira, conduza a que o jornal não possa ser por nós integralmente assumido».

Causas próximas da demissão devem-se, segundo a equipa de Nuno Barbosa, ao facto de a direcção da Nascente «ter manifestado o seu desacordo em relação a aspectos ligados com a orientação do jornal, na sequência do que nos fez algumas exigências; porque o saneamento económico do jornal — cuja situação se começa a

reflectir cada vez mais na sua qualidade — ter sido relegado para segundo plano; finalmente, porque a direcção da Nascente fez afirmações que consideramos lesivas da nossa dignidade de activistas da Cooperativa e dos objectivos do nosso trabalho».

Entretanto, num comunicado que fez inserir por baixo do editorial de despedida, a direcção da Nascente presidida por António Santos, acusa a equipa de Nuno Barbosa de «auto-afastamento das actividades da Nascente» e de revelar «notória incapacidade para aceitar críticas relativas a aspectos pontuais do jornal entendido como produto emanado de uma secção da Nascente».

O jornal — anuncia a direcção da Nascente — vai entrar em período de férias e retomará, depois, a sua publicação com nova equipa.

Tanto quanto sabemos, da equipa de Nuno Barbosa, apenas o chefe da redacção, Jorge Lopo, se não demitiu, porquanto era, ao que apurámos, o único colaborador remunerado do periódico.

ESPINHO CONQUISTA A NOITE



Espinho reina em absoluto nas noites da Costa Verde. O ambiente mágico que rodeia as noites do Casino de Espinho, vai desde o requintado e elegante jantar, confeccionado por um excelente chefe de cozinha até ao fabuloso show de vedetas internacionais. Uma boa orquestra dá a nota mais à sua noite. Se preferir as salas de jogo, o Casino de Espinho possui instalações ao nível das melhores da Europa. Casino de Espinho, local de bom gosto e de elegância.

EMPES



CASINO SOLVERDE ESPINHO

LEIA E ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

COM DECLARAÇÃO EXPLICATIVA: NANDIM DE CARVALHO DESISTE DA QUEIXA CONTRA FONSECA

«A douda acusação do Ministério Público formulada contra os réus demonstra a saciedade a justificação do impulso processual desenhado pelo ora declarante no tempo em que desempenhava funções oficiais.

«Verifica-se, porém, devido ao decurso de tempo uma alteração substancial da situação do réu principal, José Fonseca, que já não é presidente da Câmara Municipal de Espinho, donde a reparação a obter se acha diminuída.

«Nestes termos, considera o declarante que, tendo o réu Fonseca perdido as eleições para a Câmara Municipal de Espinho, a que se recandidataria, tal significa inquestionavelmente a reprovação pelo povo de Espinho das suas condutas e declarações insensatas, aspecto que, para o declarante, constitui já reparação política e moral suficiente, não sendo, portanto, de esquecer e de anotar a ausência do réu Fonseca, hoje (quinta-feira passada), ao tribunal.

«Desinteressando-se, portanto, de qualquer outra reparação material, desiste o declarante da queixa e do presente processo».

Era Luís Fernando Cardoso Nandim de Carvalho o autor desta declaração, lida durante a audiência que teve lugar, quinta-feira passada, no Tribunal da Comarca de Espinho. Com efeito, o ex-secretário de Estado do Turismo havia apresentado queixa contra José Carvalho da Fonseca — então presidente da edilidade local —, António Santos — que dirigia o

semanário «Maré Viva» — e José Catarino — vereador em exercício, no anterior mandato.

Contudo, o réu principal, José Fonseca, não esteve presente e falta saber agora se irá ou não aceitar tal declaração explicativa da desistência da queixa. Para isso, após notificação judicial, terá o prazo de cinco dias para se pronunciar.

Os outros réus não se opuseram à forma de desistência da queixa.

O estranho e dellrante caso do falhado suborno de 50 contos, que as máis-línguas inventaram, teve, ao que se especula, um «happy end». Ao que contam as fontes de café, a senhora que comprou os falhados «bons ofícios» de dado funcionário para lhe arranjar uma casa na Marinha, acabou por reaver as 50 «donas marlas». Valeu a pena o alarido que fez o funcionário pirar-se pela janela: no dia seguinte, a massinha regressava à base...

A propósito de uma «atoarda» de há 15 dias, o sr. António Santos, presidente da Cooperativa Nascente dirigiu-se-nos, por escrito, nestes termos:

«Mais uma vez o jornal que V. dirige entendeu visar a Cooperativa Nascente com um dos seus frequentes ataques, em secção elucidamente intitulada «atoardas», e desta vez a propósito de uma pretensa ausência de contributo desta Cooperativa para as comemorações do Dia das Colectividades. Ao contrário de outras ocasiões, entendemos agora reivindicar o direito de repor a verdade dos factos sobretudo porque a sua deturpação põe em causa as relações desta Cooperativa com terceiros. Assim, temos a considerar:

«1.º — Em ofício enviado a 16 de Maio teve a direcção da Cooperativa Nascente oportunidade para se pôr à disposição do Secretariado do dia das Colectividades para colaborar com o seu Coro e Teatro nos dias 30 de Junho e 7 de Julho».

«2.º — Uma vez que nenhuma destas datas interessava ao Secretariado, prontificámo-nos a acordar com outra associação cultural local uma nova data para realização de espectáculo conjunto, o que depois de contactos por nós efectuados, se concluiu só vir a ser possível a 15 de Julho. Comunicada tal data a um elemento responsável do Secretariado, dr. Valdemar Martins, o mesmo foi de opinião que também não serviria, por ultrapassar o limite previsto para a realização das iniciativas. Ficou assim impossibilitada a colaboração que nos fora solicitada e que nos prontificamos a dar».

«3.º — Sobre a alegada tardia desmontagem da exposição sobre a fábrica Brandão Gomes, que teria atrasado a abertura da exposição do Dia das Colectividades, os factos estão longe de permitir esta «especulação», sendo certo que a desmontagem da Brandão Gomes foi feita quanto solicitada e em nada prejudi-

cou a montagem da sua sucessora».

«4.º — Quanto a provocações e insinuações em que a «atoarda» é fértil, dispensamo-nos de lhes responder. Lamentamos, porém, que um jornal de cuja redacção faz parte um dos elementos do citado Secretariado do Dia das Colectividades ocorra em tal soma de falsidades. E lembramos apenas que a Cooperativa Nascente tem sede conhecida em Espinho há oito anos e é uma colectividade com existência legal e reconhecida, pelo que quando o entenderem, ou puderem, os responsáveis desse jornal facilmente se informarão das situações que tenham a ver com as realidades desta Cooperativa de Acção Cultural».

N.R. — Só uma coisa, que o resto, numa secção como esta, é paisagem: o sr. António Santos acha que «atacamo» frequentemente a sua cooperativa. Não era o senhor o director do jornal da sua cooperativa, quando esse periódico se fartava de atirar pedras ao «Defesa de Espinho» e aos seus profissionais? Não acha que tem telhados de vidro?

E, a (des)propósito: já leu o editorial do último «Maré Viva» e as referências «elogiosas» à própria cooperativa Nascente?

ATOARDAS

Há atoardas e há atoardas. Esta (recorte do jornal lusobrasileiro «Portugal em Foco») é mesmo:

«Passagens para desafogar o trânsito estão determinando desentendimentos entre os autarcas de Espinho, por envolverem inconvenientes para a população e transtornos para a vida da cidade».

«Enquanto a verba não chega, discute-se qual a melhor alternativa para disciplinar o trânsito pelas ruas da cidade, e o melhor rotelero para modificação urbanística de Pescadores, rumo a Linha do Norte e outros logradouros locais».

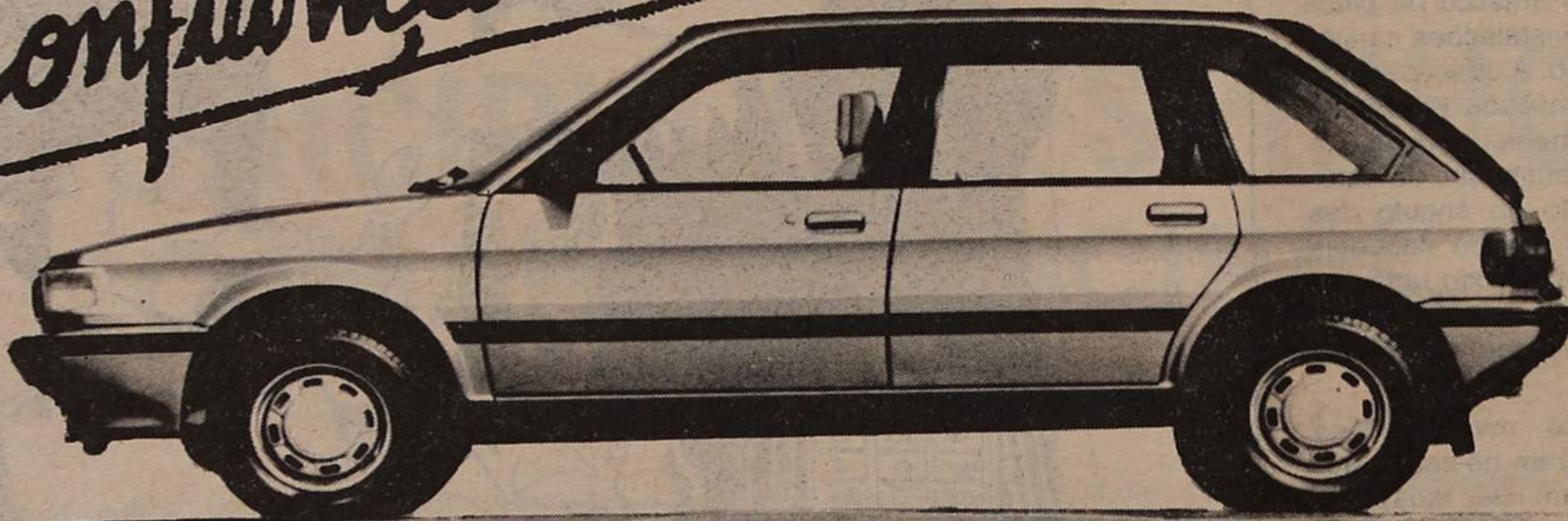
Ah! Ah! Ah!

AUSTIN ROVER

FESTEJE CONNOSCO
O NASCIMENTO DA
AUSTIN ROVER PORTUGAL
RECEBA O
«CHEQUE DE OURO»
* ESTA OFERTA É LIMITADA *

AUSTIN
MAESTRO

Confiança de nova geração!



AUSTIN ROVER PORTUGAL

VÁ JÁ AO CONCESSIONÁRIO DA SUA ZONA

COSTA LEITE & C.^a LDA.
ESPINHO

VIDRARIA FERREIRA

Vidro nacional e estrangeiro,
Vidro Anti-Reflexo e molduras para caixilhos,
Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro.
FERREIRA & FERREIRA, LDA.
ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS
EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
RUA 18, N.º 675 — TELEFONE, 720480 — 4500 ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

FALTAM INFANTÁRIOS NAS FREGUESIAS

UMA EXCEPÇÃO CONFIRMA A REGRA



Estas algumas das 82 crianças paramenses com direito a infantário. Muitas outras estão na «bicha», à espera da ampliação das instalações (foto José Martins)

Se a cidade está razoavelmente servida de infantários públicos pertencentes a instituições privadas de solidariedade social, na zona rural do concelho eles são «espécies raras». O problema é tanto mais grave, na medida em que grande parte dos casais com filhos até 5 anos de idade são operários fabris e o recurso às amas nem sempre é possível.

Aparte o caso do Bairro Piscatório, que dispõe de um infantário para os filhos dos pescadores, Paramos é, neste momento, a excepção que confirma a regra. Todavia esse infantário, pertença do Centro Social da freguesia, acusa já problemas de superlotação. Embora a solução esteja delineada, falta o principal: o dinheiro.

«GEOGRAFIA DOS INFANTÁRIOS» FAVORECE A CIDADE

Calculando-se em 5 mil as crianças do concelho entre os 3 meses e os 5 anos de idade, verifica-se que a rede de infantários abertos à população em geral cobre apenas um décimo das necessidades.

Se considerarmos os infantários, das empresas, a oferta poderá chegar, se tanto, a 15 por cento das necessidades. É uma percentagem aquém do razoável, mas maior problema ainda reside na distribuição geográfica dos infantários. De entre os 5 infantários (não pertencentes a empresas) que conhecemos, três situam-se na freguesia de Espinho e um na periferia; o único que sabemos existir em toda a zona rural é o de Paramos. O conjunto das freguesias rurais tem, «per capita», um terço da oferta da cidade.

sinalável concentração industrial e, por norma, pai e mãe trabalham, nem sempre sendo possível o recurso às amas.

Tanto quanto sabemos apenas parte da freguesia de Anta poderá ver resolvido o seu problema — mais concretamente a zona da Ponte de Anta —, quando o Patronato aí construir as suas novas instalações. Ainda assim, não será uma boa solução, na medida em que, se não aparecerem novos infantários na cidade, esta ficará privada dos 142 lugares que o Patronato tem no seu imóvel do ângulo das ruas 18 e 35.

J.G.J.

CENTRO SOCIAL DE PARAMOS E OS 4 MIL CONTOS DA QUESTÃO

□ JAIME GABRIEL DE JESUS

«Estou convencido que, com as novas instalações, o problema da lotação vai resolver-se», diz-me Carvalho e Sá, na secretaria do Centro Social de Paramos.

Instituição privada de solidariedade social, o Centro foi fundado em 23 de Julho de 1980. No ano seguinte, admitia as primeiras crianças tanto para a creche (dos 3 meses aos 3 anos) como para o jardim de infância (dos 3 anos aos 5).

Carvalho e Sá é o presidente do Centro Social e, aliás, já havia pertencido à comissão instaladora. Na altura da fundação do Centro era, também, presidente da Junta e, nessa qualidade, desenvolveu diligências que permitiram a aquisição de um imóvel para o Centro Social, para os serviços da Junta e ainda para a Casa do Povo. É um prédio grande, com um enorme terreno anexo, para onde se expandirá o infantário e onde se fará, igualmente, um pavilhão gimnodesportivo. E tudo aquilo custou, apenas, 6 mil contos. A área coberta destinada ao Centro Social é dividida por um pátio, também

ele coberto. Do lado norte funciona a creche; do sul, o jardim de infância e os serviços administrativos.

Há também zonas de recreio ao ar livre independentes: uma para as crianças da creche; outra para os do jardim infantil. Quotidianamente, os mais velhos brincam entre limoeiros e os mais pequenos num relvado ou num parque infantil.

De futuro, o infantário será ampliado para poente, com novas salas, copas e instalações sanitárias. Então, reafirma-me Carvalho e Sá, «penso que o problema da lotação se vai resolver».

Neste momento frequentam o Centro 82 crianças mas há dezenas de pedidos à espera de vaga, da ampliação das instalações. Também à espera da ampliação das instalações um projecto da direcção do Centro apontando para a ocupação dos tempos livres das crianças da instrução primária.

No momento em que me falava, Carvalho e Sá não dispunha ainda do caderno de encargos (que pensava receber ainda

nesse dia) mas estimava o custo das obras em 4 mil contos. Ora, apesar de todo o apoio que tem recebido, nomeadamente da Secretaria de Estado da Segurança Social e do Centro Regional de Segurança Social, não há dinheiro para levantar as paredes. As obras de transformação do prédio e a aquisição de uma

serviço duas educadoras de infância, quatro vigilantes, uma cozinheira e uma ajudante de cozinha, bem como uma funcionária administrativa e uma servente de limpeza.

Com tantas despesas, como conseguir os 4 mil contos?

Responde-me Carvalho e Sá: «Temos de estender a mão à



A ampliação do infantário no centro das preocupações de Carvalho e Sá

carrinha para transporte das crianças consumiram as verbas que foram chegando. E o Centro capricha em cobrar valores razoáveis aos casais que, de segunda a sexta — entre as 7.30 e as 18.30 horas — confiam os seus filhos àquela instituição.

«Cobramos, em média, 60 por cento do estipulado. As pessoas ganham pouco e cobramos em função do rendimento de cada casal», conta-me Carvalho e Sá.

Há, além disso, que considerar as despesas de manutenção e pessoal — o Centro tem ao seu

Câmara, à Solverde e ao Centro Regional de Segurança Social. E, claro, vamos também fazer um peditório pela freguesia».

«Aproveito — acrescenta — para dizer que há já gente que aceita e compreende esta obra. Mas há também a Idela de que a direcção está aqui para levar um ordenado, quando acontece precisamente o contrário. Ninguém precisa saber da minha vida, mas é fácil verificar os gastos de dinheiro, tempo e gasolina. Só quero com isto dizer que deve haver um maior apoio a esta obra».

SÓ 586 CRIANÇAS TÊM INFANTÁRIO (*)

INFANTÁRIOS	OFERTA
IOS/Hospital	150
IOS/Pescad.	110
Patronato	142
Paramos	82
«João Ratão»	102
TOTAL	586

(*) Não são considerados infantários de empresas

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

☆

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
ESPINHO

DR. CARLOS PEREIRA

MÉDICO OFTALMOLOGISTA

POR MOTIVO DE FÉRIAS TEM O CONSULTÓRIO ENCERRADO DURANTE O MÊS DE AGOSTO

As marcações para Setembro poderão, desde já, fazer-se através do tel: 380458, todos os dias úteis das 14 às 19 horas

2.ª CORRIDA DA ÉPOCA

MAIS UMA VEZ... AGRADOU!

Com os cavaleiros Luis Miguel da Veiga e Rui Salvador, acompanhados do espada Mário Coelho e dos forcados amadores de Vila Franca de Xira que lidaram seis bonitos e bravos touros da Ganadaria de M. Maria do Rosário Infante da Câmara, realizou-se a segunda corrida da época tauromáquia espinhense. O primeiro touro que, como os outros, pesava entre os 450 e 500 Kg, foi lido por Luis Miguel que actuou muito bem, com bons ferros, primando principalmente nos curtos. Rui Salvador esteve melhor do que o anterior cavaleiro, cravando ferros de bom nível técnico, levando o cavalo por nergas entre o toiro e as tábuas. O espada Mário Coelho, apesar de ter permitido um toque, conseguiu

uma boa faena com excelentes «fintas» ao touro. No quarto touro, Luis Miguel da Veiga esteve melhor do que no seu primeiro, cravando ferros com grande arte, como aliás todos lhe reconhecem. Rui Salvador, sem dúvida uma das «coqueluches» da tauromaquia portuguesa, repetiu uma lide correcta e espectacular. No sexto e último touro, Mário Coelho brincou com o touro demonstrando que ainda é um bom espada. Os forcados realizaram uma exibição simplesmente espectacular, que agradou ao público (meia-praça) que os ovacionou em pé.

ANTÓNIO CÁLIX

NO RESCALDO DO ENCONTRO DE COROS

O II Encontro de Coros, em Espinho, deve ter agradado a todos os que assistiram ao interessante e simpático espectáculo. A direcção do Coro do Orfeão de Espinho pode considerar-se de parabéns pela maneira como se desenrolou todo o programa anunciado e bem cumprido.

Todos os coros que estiveram no palco do amplo salão paroquial evidenciaram uma boa preparação e óptima disposição. A incansável direcção do Orfeão de Espinho somou muitos pontos positivos neste segundo Encontro Cultural que agradou plenamente. Valeu bem tudo quanto desfilou perante uma assistência que vibrou e aplaudiu todos os coros. Todos cumpriram bem. Embora pontuasse de 15 a 20 valores os números constantes

do programa, conseguimos este belo resultado: boas regências, boas gargantas, óptimos repertórios, com todos os componentes a irradiar em simpatia.

Vieram de Almeida, lá na raia Portugal-Espanha, da Guarda, de Braga, de Águeda, Salreu, Gulpilhares e Vila da Feira até esta Espinho que os recebeu na Câmara Municipal onde lhe foram dadas as boas-vindas pelo presidente Bártolo e donde saíram todos em colorido cortejo, fanfara à frente, em direcção ao salão paroquial.

Uma simples, linda e frutuosa recepção que jamais esquecerá a todos quantos a puderam ver e viver!

Todas as cidades, vilas e povoações citadas ficaram nos corações de quem os recebeu e escudou.

Este intercâmbio de coros merece e deve ser mantido e ampliado. Os seus componentes são de várias camadas sociais e a maior parte das mais modestas. Mais uma razão para serem respeitadas, admiradas, auxiliadas e aplaudidas. De várias idades, casados e solteiros, por vezes trabalhando durante todo o dia em casas de comércio e de indústria, ainda se sacrificam durante algumas horas na semana para que o seu coro seja falado na terra, perto e longe.

Não há dúvida que são beneméritos da sua aldeia, da sua freguesia, do seu concelho, do seu distrito, da sua província, do seu Portugal, da sua e da nossa querida Pátria. E são tanto mais dignos da consideração social quando, pensando, somos levados a lembrar os antros onde, à média luz e respirando o ar poluído, sob os piores aspectos, se estiolam e arruinam jovens, elas e eles.

Coros de Portugal, as nossas saudações. Insistam numa continuidade simpática, saudável e construtiva para bem da simpatia, da saúde e duma construção segura e patriótica. Esforcem-se, esforcemo-nos todos pelo aumento dos seus associados e militantes.

Mocidade, fuge das alfurjas e integra-te nas colectividades onde impere o ar puro tanto para o corpo como para o espírito. O Orfeão de Espinho está à vossa espera. A pincelada está a lembrar que no Orfeão de Espinho há elementos de vida muito modesta a necessitar de auxílio para, humanamente, poderem viver.

Dar a alguns que menos precisam, esquecendo os necessitados, é pecado mortal, injusto e revoltante - **Zinho**

MAGOS F. C. (INSCRIÇÃO) Souto - Anta - Espinho

Recorte e envie preenchido para: MAGOS FC

NOME:

MORADA:

DATA DE NASCIMENTO:

TELEFONE:

PROFISSÃO:

NOME:

MORADA:

DATA DE NASCIMENTO:

TELEFONE:

PROFISSÃO:

ROTEIRO

SÁBADO: 5.º FESTIVAL DE FOLCLORE DO RANCHO «RECORDAR É VIVER»

A edição deste ano do Festival de Folclore do Rancho Regional «Recordar é Viver» - a 5.ª - decorre na cidade e é já no próximo sábado. As anteriores haviam tido por palco a freguesia de Paramos, onde aquele rancho tem a sua sede.

O festival, que conta com o apoio técnico da Federação do Folclore Português, terá duas partes distintas: um desfile etnográfico e o festival propriamente dito.

O desfile iniciar-se-á pelas 16 horas e os 9 grupos participantes sairão do Largo da Câmara percorrendo as ruas 19, 8, 23 (passagem de nível), Av. 8, ruas 17, 4, 2 e 23, em direcção ao parque João de Deus. Além das figuras com os trajes tradicionais, o «Recordar é Viver» mobilizou para o desfile vários carros de bois com motivos alusivos às indústrias tradicionais de Paramos (tanoaria e tapeçaria manual), bem como às lides agrícolas.

O festival, que decorre no antigo parque de campismo da Av. 24, inicia-se às 21 horas.

Os ranchos participantes são os seguintes: Rancho Infantil «Luz e Vida» (Paramos), Rancho Folclórico Santo António das Areias (Marvão, Alentejo), Rancho Folclórico da Casa do Povo de Souzelo (Cinfães, Douro), Rancho Folclórico da Casa do Povo de Ponte de Sor (Ribatejo), Rancho Folclórico de Varziela (Felgueiras), Rancho Etnográfico de Ribeirão (Famalicão), Rancho Folclórico dos Soutos (Caranguejeira, Leiria), Grupo Folclórico de S. Martinho do Campo (Santo Tirso) e o grupo organizador.

É mais uma iniciativa de um rancho que, embora de formação relativamente recente, tem já desenvolvido um trabalho importante em prol da etnografia e do folclore. Refira-se, a propósito, que o «Recordar é Viver» obteve, há algum tempo, mais um sucesso, ao arrecadar três primeiros prémios nos concursos de rusgas ao Senhor da Pedra. O grupo de Paramos venceu, com efeito, o concurso da rusga típica tradicional, o das tocatas tradicionais e o dos grupos que mais longe se deslocavam a pé à romaria de Miramar. O júri era constituído por «experts» como sejam professores de conservatório.

FESTIVAL «ROCK» NA PRAÇA DE TOUROS

Depois de amanhã, sábado, na Praça de Touros Solverde, terá lugar um concerto «rock» com a participação dos «Heróis do Mar» e «Go Graal Blues Band».

Este espectáculo é promovido pela Associação dos Estudantes-Trabalhadores de Aveiro.

FESTAS À SENHORA DO MAR: O PROGRAMA

Como temos vindo a anunciar, decorrem, de amanhã (sexta-feira) até à próxima segunda-feira, no Bairro Piscatório, os festejos em honra de N.ª S.ª do Mar.

Relembramos o programa: Sexta-feira, 3 - 21.30, actuação do conjunto «Iniciadores».

Sábado, 4 - 22.00, variedades com Florência, António Sala e Ary Lopes, entre outros.

Domingo, 5 - 11.00, missa solene; 15.00 e 18.30, concerto pelas bandas de Silvalde e Boa União (Ovar); 17.00, procissão, com bênção ao mar; 21.30, festival folclórico com ranchos de Santa Cruz do Bispo, de Ovar (Tricanas) e Silvalde (S. Tiago).

Segunda-Feira, 6 - 21.30, actuação do conjunto «Bons Irmãos».

LIVROS: TEXTOS POLÍTICOS DE PINTO COELHO

«Dr. Joaquim Pinto Coelho - Textos políticos (1905-1910)» está há algum tempo à venda nas livrarias locais.

Trata-se de um conjunto de escritos do conhecido republicano, que viveu entre 1868 e 1917, tendo sido presidente da Câmara e director da «Gazeta de Espinho» (1.ª Série). Os textos políticos deste livro são, aliás, extraídos desse periódico, num trabalho de compilação de Francisco Azevedo Brandão, que também prefacia a obra.

Estes «Textos Políticos do Dr. Joaquim Pinto Coelho» foram já publicados no «Espinho - Boletim Cultural» - volume V, n.º n.º 19/20, sendo feita, depois, a separata, agora nos escaparatas.

TV: BACALHAU NA RTP/2

«A epopeia dos bacalhau» é uma série-documentário que a RTP/2 tem vindo a transmitir aos sábados, pelas 22.30 horas. Desta vez, na messe dos oficiais, com o capitão e um dos pilotos do «João Álvares Fagundes», falar-se-á sobre os aparelhos utilizados para as ajudas à navegação, o processo da pesca de arrasto, vencimentos e condições de vida dos pescadores. Simultaneamente na «praça do peixe», durante o «processamento» do pescado, combina-se a preparação do prato mais conhecido das pescas do bacalhau - a chora. Veremos, assim, a feitura alternada com a embalagem e posterior armazenamento no porão frigorífico, dos blocos de peixe congelado.



ESMORIZTUR

RESTAURANTE - SNACK-BAR
MARISQUEIRA - SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - SALÃO PARA BANQUETES

ABERTO TODOS OS DIAS
ATÉ ÀS 2 H DA MADRUGADA

Visite-nos e apreciará o nosso excelente serviço de hotelaria.

- MARISCOS SEMPRE FRESCOS
AVENIDA DA PRAIA - ESMORIZ
TELEF. 72995

ANDARES EM ESPINHO

FINANCIAMENTO GARANTIDO
PRONTOS A HABITAR
NA PRACETA DO LICEU
ÚLTIMOS ANDARES PARA VENDA
ESQUINA DAS RUAS 16 E 35
HABITAÇÕES COM GARAGEM
ARRUMOS NA CAVE
ESTABELECIMENTOS

VISITAS NO LOCAL.
DAS: 14 às 18h00
SÁBADOS E DOMINGOS
Telefone
723530 - ESPINHO

EMPREITEIRO:



RUA CAPITÃO POMBEIRO, 161 TELEF. 4944 03/97 - PORTO

COMERCIALIZAÇÃO:

PREGESTE, LDA.

FUTEBOL POPULAR

JOGO DA VERDADE NO SÁBADO ASS. ESMOJÃES-LEÕES

Quando está praticamente no fim (faltam apenas duas jornadas), o Campeonato de Futebol Popular vai assistir neste fim-de-semana ao grande duelo da prova. Será a partida entre a Associação de Esmojães e os Leões Bairristas, a disputar no Campo da Zona, em Esmojães, e para onde todas as atenções estarão viradas. Na primeira volta verificou-se um empate a duas bolas e, agora, caso os Leões vençam, ficarão praticamente campeões. No entanto, o empate serve aos rapazes de Anta e se ganharem ninguém duvida que serão eles os vencedores desta primeira edição.

RESULTADOS - 28.ª Jornada

Sp. Esmojães-Rio Largo	1-2
A. de Anta-Quinta Paramos	0-2
Ronda-Guetim	3-2
Belenenses-Ass. Esmojães	1-4
Leões-Império de Anta	0-0
Silvaldinho-Idanha	1-7
Magos de Anta-Cantinho	2-3
Académico-A. de Paramos	3-0

SP. ESMOJÃES, 1 RIO LARGO, 2

Jogo: Campo de Esmojães.
Árbitro: José Magano (Leões).

SP. ESMOJÃES-Oliveira; Graça, Ferreira, Silva e Castro; Monteiro I, Monteiro II e Moreira; Heitor, Resende e Guedes.
Jogaram ainda: Vítor e Ilídio.

RIO LARGO - Armando; Bra-
zão, Macedo, Carlos e Justino;

JORGE SÁ.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Ass. de Esmojães	28	16	10	2	71-34	42
Cantinho da Rambóia	28	15	11	2	56-34	41
Leões Bairristas	28	16	8	4	64-25	40
Quinta de Paramos	28	15	10	3	53-27	40
Magos de Anta	28	15	5	8	61-46	35
Rio Largo	28	15	4	9	46-41	34
Idanha	28	10	11	7	53-36	31
Sp. de Esmojães	28	10	8	10	52-46	28
Águias de Anta	28	11	5	12	39-37	27
Império de Anta	28	8	11	9	39-37	27
Académico de Espinho	28	12	2	14	53-57	26
Ronda	28	9	6	13	43-58	24
Guetim	28	6	3	19	33-55	15
Belenenses	28	4	6	18	36-67	14
Silvaldinho	28	4	5	19	28-70	13
Águias de Paramos	28	2	7	19	38-91	11

Domingo

Império Anta-Rio Largo (0-1)
Águias Paramos-Belenenses (1-1)
Cantinho-Ronda (2-1)
Quinta Paramos-Magos (1-1)

(Entre parêntesis os resultados da primeira volta).

PRÓXIMA JORNADA-29.ª

Sábado

Idanha-Águias de Anta (0-1)
Ass. Esmojães-Leões (2-2)
Guetim-Académico (1-4)
Silvaldinho-Sp. Esmojães (1-3)



Momento em que Américo Freitas falava aos jornalistas

A 23.ª Volta a Portugal em miniatura vai animar a baixa espinhense nas manhã e tarde do próximo sábado, numa organização do Clube Académico de Espinho.

Com o pretexto de dar a conhecer o que vai ser a competição, o Académico de Espinho promoveu uma conferência de imprensa na «Marisqueira Esmoriztur» a que estiveram presentes Américo Freitas (presidente), Manuel Macedo (vice-presidente), João Vieira (vice-presidente), Alexandre Prata (tesoureiro), António Soares (director), Manuel Amorim (técnico) e Vitorino Pereira (seccionista), pra além dos representantes locais e nacionais da Comunicação Social.

Américo Freitas referiu-se ao melhoramento da prova de ano para ano e que a mesma está orçada em 130 mil escudos,

quando os subsídios não cobrem as despesas, pois, para além dos 80 contos da Câmara Municipal, o clube organizador tem que fazer «milagres» para suportar a organização. Colaboram ainda a Solverde, o restaurante «O Padrinho» e a «Marisqueira Esmoriztur», bem como casas comerciais e indústrias do concelho. O treinador e antigo ciclista Manuel Amorim interveio para explicar as razões porque a «Volta» não vai para a estrada e que tal será possível talvez no próximo ano, devido ao arranque que a secção academista está a ter para a modalidade.

Sábado de manhã, a partir das 9 horas e até ao meio dia, serão disputadas as provas (em circuito de 600 e 1000 metros), com o seguinte escalonamento: 6 anos (1800 metros); 7 anos (2400); 8 anos (3000); 9 anos (3600); 10 anos (4200); 11

anos (5000 metros); 12 anos (7000); e 13/14 anos Juvenis (10 000), sendo estas últimas três provas efectuadas no circuito B de mil metros.

Da parte de tarde, e no circuito de mil metros, pedalarão os populares (até aos 35 anos) na distância de 5 km; os Aspirantes de 15/16 anos, 15 km.; os Veteranos (mais de 35 anos), 10 km.; e finalmente a prova grande, consagrada aos Juniores e Seniores B, que percorrerão 20 quilómetros. Esta categoria terá prémios aliciantes constituídos por verbas em dinheiro, para além de taças, medalhões e medalhas que caberão aos primeiros classificados em todas as categorias. Também as equipas participantes e melhores pontuadas serão distinguidas. A entrega dos prémios será efectuada na sede do clube, após a última prova, cerca das 20 horas.

CICLISMO

VOLTA EM MINIATURA NO SÁBADO

ANALISANDO O SCE EQUIPA É MELHOR QUE A DO ANO PASSADO

Este ano há mais futebol. E para fazermos uma comparação entre a equipa da época passada e a desta época, vamos hoje tecer algumas análises.

Assim, e para começarmos, analisem os jogadores que se transferiram para outras equipas:

- Mendes (guarda-redes): como é indiscutível, este jogador foi um dos elementos que mais ajudou o Sporting Clube de Espinho (SCE) na luta pela permanência no escalão primário. Transferiu-se para o Portimonense.

- Dinis (defesa): foi durante toda a época, um jogador que dava tudo o que «tinha», lutava os noventa minutos de cada jogo. Foi um bom elemento. Transferiu-se para o Portimonense.

- Valério (defesa): não jogou toda a época. No entanto, foi um jogador que surpreendeu. Parece que ao fim, e talvez pelos muitos elogios que se deram ao jogador, não desse o rendimento que até à data dava. Transferiu-se para o Vt. Gulmarães.

- Salvador (médio): jogou menos de meia época. Não deu o que tinha dado na época transacta. Depois uma lesão, foi para o Famalicão. Aí, fazendo jogos. Roçoável. Está neste momento no Felgueiras.

- Ramalho (defesa): foi um elemento que fez apenas dois jogos (particulares). Uma aquisição que não foi útil para a equipa. Também esteve lesionado. Transferiu-se para o Felgueiras.

- Salvado (médio): salu juntamente com Dinis. Jogador

que dava muito nas «vistas» quando jogava, tentava fazer sempre melhor.

- Vivas (defesa): este defesa era um jogador lutador. Não era, no entanto, efectivo na equipa. Mesmo assim, a sua «chama» nunca se apagou. Transferiu-se para o Chaves.

- Moinhos (avançado): foi um bom jogador, mas esta temporada não deu muito. A meio da época, saiu com um jogo de despedida frente ao Leixões.

(Continua na pág. 10)

TITT, LDA. - TERMINAIS RODO - FERROVIÁRIOS

TRANSPORTE DE GRANDES CONTENTORES

E DE CAIXAS MÓVEIS

TRÁFEGO NACIONAL

— SERVIÇO ESPECIAL «TECO» LISBOA-PORTO
Diário e Directo
— OUTROS PERCURSOS

TRÁFEGO INTERNACIONAL

— SERVIÇOS DIRECTOS EM REGIME COMBINADO
PARA TODA A EUROPA
— OUTROS PERCURSOS

SERVIÇO COMBINADO COM A C.P.

— (CAMINHOS-DE-FERRO PORTUGUESES) —

INFORMAÇÕES E RESERVAS

TERMINAIS:

LISBOA: - Av.ª de Ceuta — Estação Caminhos-de-Ferro (Sul)
de Alcântara-Terra
1300 LISBOA
Telefs.: 645835 - 645595 - 642785
Telex: 15879 — TITT-P

ESPINHO: - Estação Caminhos-de-Ferro de Espinho (Norte)
Av.ª 8 (frente ao campo de futebol)
4500 ESPINHO
Telefs.: 721113 - 722613
Telex: 27795 — TITT-P

«DE» N.º 2731 - 2/8/84

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária - MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

SOLVERDOTÉIS SOCIEDADE HOTELEIRA, LIMITADA

Certifico que, por escritura de 17 do corrente, lavrada a folhas 36v, do livro 87-A, deste cartório, SOLVERDE - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.R.L. e «IVOTÉIS - Sociedade Hoteleira, Limitada», constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a denominação SOLVERDOTÉIS - SOCIEDADE HOTELEIRA, LIMITADA, durará por tempo indeterminado, a contar de hoje, e tem a sua sede em Espinho, Rua vinte e um, número setenta e sete, podendo transferi-la para qualquer outro local da cidade ou do país.

SEGUNDO - A sociedade tem por objecto a exploração de actividades hoteleiras, restaurantes e similares, quaisquer outras actividades conexas ou complementares da actividade hoteleira ou que possam estar afectas aos complexos hoteleiros.

TERCEIRO - Para prossecução do seu objecto social a sociedade poderá associar-se a quaisquer outras sociedades ou nelas se interessar por qualquer forma.

QUARTO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de dois milhões de escudos e constituído por duas quotas, uma de um milhão e vinte mil escudos da sócia SOLVERDE - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.R.L. e a outra de novecentos e oitenta mil escudos da sócia IVOTÉIS - Sociedade Hoteleira, Limitada.

QUINTO - Os sócios poderão efectuar prestações suplementares bem como fazer à Caixa Social os suprimentos de que esta carece.

PARÁGRAFO ÚNICO - A fixação de juros e demais condições dos suprimentos serão sempre acordados em assembleia geral, previamente à sua realização.

SEXTO - É permitida a deliberação de aumentos de capital. Poderão concorrer a ela os sócios cujas quotas não estejam em nenhuma das condições previstas nas alíneas b), c) e d) do artigo oitavo destes estatutos.

PARÁGRAFO ÚNICO - Quando outras condições não sejam acordadas, os aumentos de capital serão realizados pelos sócios na proporção das suas quotas.

SETIMO - A cessão de quotas reger-se-á pelas seguintes regras:

a) - É livre entre os sócios.
b) - Fica condicionada, em todos os restantes casos, à opção da Sociedade que terá direito de preferência em primeiro grau, e dos sócios, que terão idêntico direito, em segundo grau.

PARÁGRAFO ÚNICO - Toda a comunicação sobre cessão de quotas será efectuada para a sede social, por carta registada, com aviso de recepção cumprindo à sociedade avisar imediatamente os sócios e deliberar as respostas da sociedade ou dos sócios que devem ser transmitidas dentro de vinte dias.

OITAVO - A sociedade poderá amortizar quotas dos seus

sócios, nas seguintes condições:

a) - Por acordo com o sócio;
b) - Quando a quota tenha sido arrolada, penhorada, arrestada ou sujeita a providência judicial ou legal de qualquer espécie;

c) - No caso de falência, insolvência ou interdição do sócio;

d) - Sempre que o órgão jurisdicionalmente competente, nos termos do artigo vinte destes estatutos, verifique que qualquer sócio atentou gravemente contra os interesses da sociedade, impediu o seu normal funcionamento ou violou com gravidade o pacto social.

PARÁGRAFO ÚNICO - Nos casos contemplados nas alíneas b) a d) do presente artigo, as amortizações das quotas serão feitas pelo valor para elas apurado no último balanço, aprovado em assembleia geral, podendo ser pagas em quatro prestações semestrais e iguais.

NONO - A administração e gerência de todos os negócios da sociedade ficam a cargo de um conselho de gerência composto por três membros, um designado pela sócia SOLVERDE e dois pela sócia IVOTÉIS.

PARÁGRAFO ÚNICO - As deliberações do conselho de gerência serão sempre tomadas por maioria dos votos dos membros do conselho.

DÉCIMO - Compete ao conselho de gerência:

a) - Representar a sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente;

b) - Confessar, desistir ou transigir, em quaisquer acções, bem como comprometer-se em arbitragens;

c) - Nomear os representantes da sociedade em outras sociedades ou associações.

DÉCIMO PRIMEIRO - Qualquer membro do conselho de gerência poderá fazer-se substituir nas suas faltas ou impedimentos temporários pelo membro suplente nomeado pela sócia para tal efeito.

DÉCIMO SEGUNDO - A Sociedade obriga-se:

a) - Pela assinatura conjunta de dois membros do conselho de gerência, mas não podendo ser ambos representantes da mesma sociedade outorgante;

b) - Pela assinatura de apenas um membro do conselho de gerência, nos actos de mero expediente.

DÉCIMO TERCEIRO - A Sociedade poderá constituir mandatários, designadamente, para os efeitos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial, mediante simples deliberação do conselho de gerência.

DÉCIMO QUARTO - A sociedade não poderá obrigar-se como fiadora ou avalista de terceiros.

DÉCIMO QUINTO - A assembleia geral, órgão soberano da sociedade, é composta por

todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sociais, sendo o seu presidente eleito, anualmente, aquando da reunião da assembleia geral ordinária.

DÉCIMO SEXTO - A assembleia geral reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por ano para apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas, e, extraordinariamente, sempre que o seu presidente a convoque, por iniciativa própria, a requerimento do presidente do conselho de gerência ou de sócios que representem, pelo menos, quarenta por cento do capital social.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - As assembleias gerais sero convocadas por carta registada dirigida ao domicílio dos sócios com, pelo menos, dez dias de antecedência, sobre a data da reunião.

PARÁGRAFO SEGUNDO - As convocatórias das assembleias gerais extraordinárias deverão ser acompanhadas de um claro e sucinto resumo dos pontos a tratar por forma a permitir aos sócios habilitarem-se a intervir na discussão.

DÉCIMO SÉTIMO - O exercício social coincide com o ano civil.

DÉCIMO OITAVO - Os lucros líquidos apurados em cada exercício, depois de deduzidos, dentro dos limites fixados pela lei, pelo menos, cinco por cento para reserva legal, serão distribuídos pelos sócios, na proporção das suas quotas.

DÉCIMO NONO - A sociedade dissolve-se nos casos e termos legais, sendo liquidatária uma comissão nomeada pela assembleia geral e integrando representantes de ambas as sócias.

VIGÉSIMO - Sempre que entre os sócios, ou entre estes e a sociedade, surja qualquer diferendo, desde já renunciado ao foro ordinário e acordado confiar a resolução do conflito a um Juízo arbitral que julgará «ex-aequo et bono» e sem recurso, composto:

a) - Por um árbitro apenas, se possível um jurista de reconhecida idoneidade, se as partes nisso acordarem;

b) - Se as partes não estiverem de acordo em que o juízo seja apenas formado por um árbitro, será o mesmo composto por três árbitros, sendo um designado por cada parte e um terceiro da escolha dos árbitros designados.

VIGÉSIMO PRIMEIRO - Quaisquer omissões ou lacunas deste pacto serão supridas por deliberação da assembleia geral, tendo sempre presente a lei e os princípios de ordem jurídica portuguesa.

Está conforme ao original.
Espinho e Cartório Notarial,
19 de Julho de 1984

A Ajudante do Cartório
**Angelina Correia
de Matos Coelho**

BREVES

SP. ESPINHO
ARRANCA SEGUNDA

Segunda-feira, dia 6, a partir das 9h30 e nas instalações do Campo da Avenida será feita a apresentação da equipa espinhense com vista à próxima temporada. Estarão presentes Hernâni Gonçalves que já regressou de Paris, onde esteve a tirar um curso desportivo, para além do seu adjunto Edmundo Duarte, do presidente Américo Padrão, directores e órgãos da comunicação social.

HOLANDES PETERS
NÃO REGRESSA?

Contrariamente ao que afirma, na sua última edição, um semanário local, eis uma má notícia para os espinhenses: Peters não deverá regressar a Espinho, pois assinou um contrato com o recém-despromovido à II Divisão da Holanda, DS Roterdao. Uma baixa que a concretizar-se, por certo, irá trazer muitas dores de cabeça aos responsáveis espinhenses.

F.C. PORTO
APRESENTA SCE

A equipa principal do F.C. do Porto, agora sob o comando de Artur Jorge, apresentará o novo Sporting de Espinho. O encontro deverá ocorrer no dia 15 de Agosto e tudo indica que vai coincidir com a inauguração da bancada do «Avenida»

LEÕES BAIRRISTAS
COMEMORAM OITO ANOS

Os Leões Bairristas Futebol Clube, do Bairro Piscatório, Silvalde vão comemorar este fim-de-semana a passagem dos seus oito verões, com um programa que é o seguinte:

Sábado, dia 4 - pelas 9 horas: hastear da bandeira do clube. As 15h30 jogo entre os Leões e a A.D. Esmojães, em Iniciados. Pelas 17 horas o mesmo jogo, mas na categoria sénior, partida que será decisiva, conforme relatado no espaço destinado ao futebol popular.

Domingo, dia 5 - pelas 10h30: romagem ao cemitério em homenagem ao ex-presidente da direcção da colectividade, e pelas 11h30 será servido, na sede, um porto de honra, para directores, atletas e associados.

Segunda, dia 6 - a partir das 19 horas terá lugar um convívio, na sede do clube, que servirá para distribuir medalhas aos atletas e sócios que mais se distinguiram na época de 1983/84.

ANALISANDO O SCE

(Continuação da pág. 9)

- Mola (avançado): para este jogador, temos de dar nota 20 já que ele foi muito bom para o SCE. Embora não tivesse sido muito usado nos desafios do Campeonato Nacional, quando entrava dava sempre tudo o que tinha. Transferiu-se para o Paredes.

- Babá (avançado): foi útil ao SCE no Torneio de Competência de 82/83. O ano transacto, pouco ou nada fez. Transferiu-se para o Penafiel.

Além destes jogadores, saíram também Serafim, Abreu, Belo, Pinheiro e Nicolau que, pelo que se sabe, não têm destino.

Sobre as aquisições, temos as seguintes:

- Rui (g.r., ex-Sanjoanense): pelo que fez na época passada, parece ser um rapaz com alguns dotes. Foi útil à Sanjoanense.

- Telxelra (guarda-redes, ex-Vilanovense): é um dos jogadores de que se desconhece as suas categorias.

- Freitas (defesa, ex-Portimonense): é um jogador que já tem rodagem (talvez demais) no mundo do futebol. O «115» já foi efectivo do Porto e da Selecção. É um jogador que val fazer muito jeito, com a saída de Valério.

- Eliseu (médio, ex-Saigueiros): foi um jogador bastante utilizado no Saigueiros.

ros. Pode vir a ser um bom elemento no SCE.

- Dário (avançado, ex-Sanjoanense): é um jogador que já tem o seu nome. Jogou no Vt. Setúbal e no Portimonense. É uma boa aquisição.

- José Fernandes (médio), ex-Leixões): é um dos três jogadores que se desconhece a sua habilidade.

- N'habola (avançado, ex-Rio Ave): é um jogador que, como o Dário, já tem no mundo do futebol, nome feito. Bom jogador apesar da idade, que remata bem de cabeça, e goleador nato.

- Oliveira (avançado, ex-Vilanovense): o último jogador de que não temos informações.

Muito rapidamente, e pelos nomes que estão inseridos nesta tabela, parece, à primeira vista, que esta equipa dos «tigres» é melhor do que a do ano passado.

Pelas saídas e entradas, parece ser a suficiente e possível para se conseguir a subida de escalão. Nomes que têm alguma vida no futebol (caso de Dário, Freitas e N'habola), sem esquecer os outros elementos do ano passado, evidentemente, podem dar muita ajuda para a tão ambicionada (nesta época) subida de divisão, aliás meta dos «tigres». Consegui-lo-ão?

JORGE MAIA

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARGEM SOUSA - TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção para 84/85 acabou de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.

- Orçamentos grátis -

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 - Telefone, 720528
Armazém: Rua 8 n.º 1019 - Telefone, 722203

ESPINHO

Casa do Retornado

- DE -

ANTÓNIO MAGALHÃES

REABRIU completamente remodelada
COM SERVIÇO
DE RESTAURANTE E MARISCOS

ESPECIALIDADES DA CASA:

ARROZ DE MARISCO
BACALHAU A LIBERDADE
COZIDO A PORTUGUESA
TRIPAS A MODA DO PORTO
CABRITO ASSADO
CHISPE A TRANSMONTANA

SERVIÇO À LISTA

VISITE a Casa do Retornado

Rua 23, n.º 22 (Junto à Esplanada 2) - Telef. 722580
ESPINHO

GUETIM

(Continuação da pág. 2)

rasgo elogio a este homem invulgar, que interessa transcrever: «(...) Essa Comissão foi bater à porta do ilustre filho e insigne benefactor desta freguesia, Excmo. Sr. João Francisco da Silva Guetim, residente em Espinho, e pediu-lhe a cedência de uma das suas casas que aqui possui para a habitação provisória do nosso Pároco que foi ontem intimado para despejar a residência em cinco dias!

«Estais servidos, respondeu logo esse bondoso homem que, pequeno no corpo e dotado de uma grande alma, não se cansa em fazer o bem e socorrer os necessitados indistintamente.

«Senhor dum boa fortuna que honradamente adquiriu com o seu aturado trabalho na grande República do Brasil, procurou sempre engrandecer e melhorar a sua terra natal com obras de elevado alcance social, como a construção da actual Igreja Paroquial, juntamente com o também grande patriota já falecido, José Francisco Pereira, pai do já ex-regedor (que contraste tão vergonhoso, que degenerescência) e o virtuoso Padre José Alves dos Santos, de Serzedo, então Pároco desta freguesia. «Sendo uma paróquia pobre e pequena era desprezada e ridicularizada pelos grandes o que imensamente desgostava a Guetim.

«Um dia perguntaram-lhe no Rio de Janeiro donde era natural e um seu patricio que estava presente respondeu que era dum freguesia que nem Igreja tinha! Ou que tinha uma «Sé de carvalho». Assim chamavam à torre que era formada por estacas de carvalho onde se suspendiam dois pequenos sinos.

«Na primeira visita que fez a seus queridos pais resolveu edificar uma torre e comprou um sino grande de bom metal.

«Depois ajudou muito os promotores da construção da nossa Igreja com avantajadas esmolas e serviços.

«Pouco antes de ser eu nomeado pároco desta freguesia, o então Abade (Francisco Marques da Silva Seabra), há pouco falecido, conseguiu a criação dum escola oficial, para a freguesia.

«E ainda dizem que os pais são inimigos da instrução que forma cidadãos honestos e prestáveis a Deus e à Pátria!

«Não havia porém casa para o funcionamento da escola. Escrevem ao Guetim, que então estava no Brasil e pedem-lhe protecção. Manda construir um bom salão para a escola. Prometem pagar-lhe renda, mas como era rico... e deixam a casa depois que o já ex-regedor arranhou uma apropriada para arrendar, e onde ainda hoje se conserva a escola que é mista.

«Esse grande salão foi dividido para servir agora de casa habitável e é a que generosamente me ofereceu para residir, habitando-a há já quase dois anos.

«Já sabem pois quem é o homem que me abriu as portas da sua casa de par e que lá alojou um grande jesuita, um terrível conspirador, um inimigo declarado das instruções!

«O mais importante vão sabê-lo agora. Quase as idelas políticas e crenças religiosas do Guetim? É um homem essencialmente honesto e dum coração excepcionalmente bom.

«Depois da implantação da República escolheram-no para vogal da Comissão Administrativa Municipal de Espinho cargo que, por eleição, muitas vezes exerceu durante a monarquia.

«Com a divisão dos partidos, a chamada «Câmara» declarou-se democrática e Guetim, a pedido dos seus amigos, fillou-se nesse partido. Mas nunca o perverteram. O seu carácter continua impoluto. Depoisa de valdades, só ambiciona o bem-estar de todos (...).

(CONTINUA)

O CARCINOMA DA NOSSA ECONOMIA

ARAÚJO DE CASTRO

«Este país» acaba de conseguir mais os seguintes empréstimos:

- Da EFTA, 2,41 milhões de dólares.
- Do Japão, 10 bilhões de ienes.
- Do Banco Mundial, do Banco Europeu de Investimentos e do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento, 19,5 milhões de contos.

Junto de 25 bancos internacionais, 400 milhões de dólares. Este empréstimo era de 300 milhões de dólares, mas depois da recente revisão do acordo com o Fundo Monetário Internacional, o consórcio acedeu em aumentar a verba em mais 100 milhões de dólares.

- Há ainda o financiamento não reembolsável de 1.711.00 mil contos da CEE para a criação de 10 centros de formação profissional e o melhoramento das condições de produção de lacticínios na região da Beira Litoral.

São tantos os empréstimos e tão diversificados que será muito difícil encontrar em «este país» uma pessoa que saiba ao certo quanto devemos ao estrangeiro. E já não vale a pena falar nos juros. Os menos pessimistas dizem que cada um de nós, crianças, jovens e velhos, deve uma média de 160 contos ao estrangeiro. Quer isto dizer que não contam com as dívidas internas.

Disse o dr. Cavaco e Silva, que sabe muito bem o que diz, que só quatro empresas públicas ou nacionalizadas, já deram de prejuízo a todos nós 600 milhões de contos! O que é que isto quer dizer? Isto quer dizer simplesmente que a austeridade só tem atingido em pleno o «Zé Pagante» que é o contribuinte, que somos todos nós. As empresas nacionalizadas ou as públicas, essas vivem abastadamente à custa da austeridade ilimitada que tem sido imposta ao povo português. E quer dizer ainda mais: todos os sacrifícios exigidos friamente ao povo são em nome de uma ideologia marxista (socialista ou comunista, não interessa para o caso) que, em toda a parte, onde subiu ao poder, tem sido um atraso de vida, provoca a miséria moral e económica, a fome e toda a espécie de necessidades, mostrando-se absolutamente incapaz de satisfazer as mais simples e primárias. O sector público ou nacionalizado tem sido o «chulo» porco e degradante da nossa economia. Mas é precisa a fidelidade dos princípios, mesmo que estes na prática se realizem nos piores desastres. E o povo que suporte as consequências, porque o marxismo, seja de cor socialista ou comunista, está-se marimbando para o povo! Um «povo» é uma entidade colectiva de homens, com a mesma cultura, senhora dos seus destinos, uma entidade colectiva de homens livres, conscientes dos fins que pretendem realizar. O marxismo não conhece esta entidade nem a reconhece; e é por este motivo que tanto fala em «massas», porque estas são inconscientes, anónimas, reagem instintivamente, são cegas. As «massas» são a «horda» porque desconhecem a liberdade e a dignidade humanas, vivem nas tiranias mais tenebrosas e dão-se às razias mais cruentas. O Cunhal deve saber isto. Simplesmente considera-o um estádio transitório, mas necessário. «Lenine dixit»; e o que «Lenine disse» é indiscutível, um dogma. E atreve-se o bandoleiro fanático, estupidificado e embrutecido, a chamar de «comunista primário» a quem vê no marxismo uma ideologia anti-humana, porque é irracional, fanatizante, estupidificante.

Marx fanatiza. Lenine fanatiza. Estaline embrutece. Os três insensibilizam, desnaturam, animalizam.

O sector público, as meninas dos olhos do marxismo, absorveram, nos últimos três anos, sessenta por cento do crédito interno e externo, disse-o tal e qual o dr. Cavaco e Silva. Apesar deste autêntico rapinção a que o sector público se tem dado com o maior descaramento e sem pudor absolutamente nenhum, os marxistas ainda acham pouco. Segundo a prática destes, é necessário que o sector público dê mais e maiores défices e que estes défices sejam todos os anos cobertos com mais sangue, suor e lágrimas do povo de «este país», até que «este país» se transforme num cadáver pôdre, onde o marxismo comunista possa saciar à vontade a sua insaciável fome de poder.

É claro que este regabofe do sector público é a principal causa do caos em que todos vivemos, do nosso atraso. Como é possível «recuperar a produtividade» com um Portugal desta natureza?

O sr. Sousa Gomes, que deve ser um marxista socialista da mais fina flor, apesar da nossa miséria e desgraça, é pelas empresas públicas. E para justificar a necessidade destas, diz que as empresas públicas podem lançar-se em investimentos demasiado arriscados para a iniciativa privada como, por exemplo, as centrais nucleares e eléctricas. Quanto às centrais nucleares, não as temos. As centrais eléctricas que temos, apesar do preço exorbitante que pagamos, estão de tanga, ao contrário do que sucedia quando eram da iniciativa privada. O Japão veio também à baila como exemplo de rentabilidade do sector público, pois criou uma empresa pública para o campo da indústria robótica. Outra indústria que não temos.

Estes senhores marxistas socialistas são umas pessoas muito espertas. Contorcionismos e malabarismos não lhes faltam. Espantam o maior faquir de todas as Índias.

NO CASINO:

EXPOSIÇÃO COLECTIVA LUSO-ESPANHOLA

De segunda-feira, 6, até ao próximo dia 20, estará patente ao público uma exposição colectiva luso-espanhola, na Galeria Sol-verde.

Classificados

Aluguéis

VILAMOURA - Algarve. Aluga-se apartamento no Pinhal da Praia. Totalmente equipado p/ 8 pessoas. Telef. 720581.

ALUGA-SE - No 1.º andar do Stadium, Rua 62, n.º 21, senhora viúva aluga quartos a professoras. Telefone (hora do almoço ou jantar) 721684.

ALUGA-SE CASA - A turistas. Durante os meses de Agosto e Setembro. C/ 2 quartos e garagem. Contactar Manuel Gomes da Silva (Novo), Lugar do Souto, Silvalde - Espinho.

Médicos

JORGE PACHECO - Médico dentista. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º - Telef. 722718 - ESPINHO.

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º - Esq. - Telef. 721710.

DR. RICARDO ROMEIRA - Médico especialista doenças do coração. Carreira hospitalar - C.H.A.N. e Ordem Médicos. Consultórios. Esmoriz - Castanheiros - Telef. 72579. ESPINHO - Policlínica - Rua 14, n.º 437 - Telef. 723398. S. JOÃO DAMAIDEIRA - Av. B. Araújo, 91-1.º - Esq. - Telef. 27864 - Dias úteis das 14 às 20 horas.

Mensagens

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO - Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade.

Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigada mais uma vez (a pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça, por mais difícil que seja).

Publicada por graças recebidas.

J. S.

Solicitadores

MILTON PINHO/GLÓRIA RODRIGUES - Solicitadores. Rua 28, n.º 583-r/c - Telefone: 720584 - ESPINHO.

Emprego

OFERECE-SE - Menina c/ 20 anos. Frequência 10.º ano. Curso dactilografia, arquivo, ficheiro e somadoras. Pretende emprego compatível. Cont. Telef. 7620066 - Granja.

EMPREGADA DE ESCRITÓRIO - Com longo tirocinio de expediente de escritório, contabilidade, mecanografia e apolo ao Contabilista. Oferece os seus serviços. Resposta ao Apartado n.º 175 - Espinho.

Vendas

HABITAÇÕES DE LUXO - PRONTAS A HABITAR - T3 com banhos, garagem e arrumos. Pavimentos forrados a cortiça. Esq. das ruas 33-34, n.º 1010, junto ao Ciclo Preparatório. Telef. 721293/722010.

FIAT 132 - Diesel de origem. Motor Mercedes 200. Estado novo c/ garantia. Gasta 6,5, facilita-se. Falar: estofador Alves. Rua 20, n.º 226, telef. 722530.

PEQUENA QUINTA - Em Silvalde - Espinho, c/ 24 metros de frente. Telefonar para 7642636.

APARTAMENTOS DE 2, 3 e 4 quartos, c/ garagem privada. Na Rua 34 (ao lado dos TLP). Telef. 724250 e 721908 ou no local.

CASA VELHA - C/ terreno que pode fazer casa r/c e andar. C/ cerca de 300m, no Lugar da Aldeia, Silvalde, perto da Senhora das Dores. Inf.º telef. 720957.

TERRENO - Chamado Garrido - Barros, Silvalde. Fica nas traseiras dos Armazéns, perto do Golfe. C/1.400 m. Inf.º Telef. 720957.

EM SILVALDE - Souto, Pinhal, 18.000 m, outro 4.000 m, e terrenos de cultura 16.000 m, 8, 3 e 2 mil, frente à estrada. Trata D. Rosa, Hotel de Espinho, Rua 19, n.º 342.

APARTAMENTO R/CHÃO - Espaço. Relvado à volta. Próximo do Matadouro. Preço antigo, 3.000 c. Rua do Golfe, n.º 1907 - Telef. 721638. Falar no local.

CASA INDEPENDENTE - C/ 3 quartos, sala, cozinha, 2 q. banho e despensa. Informa: Fernando Rodrigues Lima, Trav. da Rua 5 - Espinho.

TERRENOS EM NOGUEIRA DA REGEDOURA - Vendem-se diversos e em vários locais. Contactar telefone 720227, Av. 8, n.º 886 - Espinho.

SÓ 277\$50

CONNOSCO A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA

SOMOS

EMPES

EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, L.



RUA 26 - N.º 601 - 2.º ESQ. TELEFONE 721525

APARTADO 39 4501 ESPINHO CODEX

CARLOS JERÓNIMO F. PEREIRA

(XABREGAS)

4.º ANIVERSÁRIO



Sua esposa e filhos mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso no próximo dia 8, quarta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos possam comparecer a este piedoso acto.

RECOMENDAÇÕES AOS BANHISTAS

EXPOSIÇÃO AO SOL – Os banhistas que permanecem muito tempo ao sol devem entrar na água aos poucos – nunca de mergulho – a fim de habituarem lentamente a temperatura do corpo à temperatura da água. A longa exposição ao sol não é aconselhável, sobretudo às crianças, podendo provocar casos de insolação. Quando estiver ao sol beba frequentemente água à temperatura ambiente.

NÃO DÊ SALTOS EM LOCAIS QUE DESCONHECE – Os saltos para a água oferecem diversos perigos, quer sejam efectuados no mar, em rios, albufeiras ou piscinas. Sobretudo evite dar saltos de grande altura e certifique-se sempre de que a zona para onde salta é suficientemente profunda. Se saltar de cabeça estenda bem os braços a fim de evitar bater com o crânio na areia. Quando saltar de pés tenha cuidado para não bater com os calcanhares no fundo. Tenha consciência dos correctos movimentos de salto.

NAO TOME BANHO EM PRAIAS SEM ASSISTENCIA – Apenas as praias concessionadas dispõem, obrigatoriamente, de assistência a banhistas. Aos fins-de-semana e feriados praias há, tanto no litoral como no interior, que são guarnecidas por bombeiros e outro pessoal devidamente treinado em socorrismo. No seu interesse procure estas praias e saiba que o maior número de acidentes mortais se tem verificado em praias sem assistência.

NADE AO LONGO DAS PRAIAS – Em caso de acidente o banhista que está próximo da praia pode pedir socorro e ser efectivamente socorrido com mais facilidade. Acresce que quem nada junto à praia pode, quase sempre, pelos seus próprios meios, evitar situações de perigo. Nadar ao longo das praias é uma precaução elementar para evitar correntes, ventos e redemoinhos. Tenha cuidado consigo: nunca se afaste da praia.



**CASA FERREIRA
MÓVEIS**

EM S JOÃO DA MADEIRA

NO ARRANJO INTERIOR DA SUA CASA
VOCÊ PRECISA:
DO BOM GOSTO E DA ORIGINALIDADE
DA QUALIDADE
DA GARANTIA DOS PRODUTOS E DOS
SERVIÇOS

VISITE-NOS

LOJAS
rua da liberdade 34
praça 25 de abril
rua da liberdade 439/455 3700 s joão da madeira

«O estranho caso do relógio suicida» foi uma novela, folhetim ou o que queiram chamar que, no ano passado e nas quatro semanas de Agosto, foi tema no «Especial/férias».

Trata-se da história da família Silva que vivia o dilema de não saber onde passar as suas férias. O seu relógio – protagonista daquela série – acabou por sujar a história com o estranho suicídio.

O que acontece é que, volvidos 365 dias, as pessoas ainda se sentem confusas sobre o que terá realmente acontecido àquela família.

Muito complicada, diga-se a favor da verdade!

Pois bem! Perante isto resta-nos uma solução: ir espreitar à casa dos Silvas e tentar clarificar a história. Se bem que,

FÉRIAS

evidentemente, tenhamos de aceitar que só poderemos falar sobre o que acontecerá nas férias deste ano. É que as do ano passado deixaram-nos de olhos em bico...

O que interessa, ao fim e ao cabo, é tentar entender, de olhos voltados para o presente, o estranho caso do passado. Acompanha-nos?

FOLHETIM...
... LOUCO FOLHETIM

O RELÓGIO FANTASMA QUE FAZIA TIC-TAC (1)

Algarve. Este o local escolhido, ao fim de algumas agruras e curativos, pela família Silva para passar as suas férias. Conhecem os Silvas, não é verdade? Não? Sendo assim... vamos lá descrever essa família bem portuguesa. Começemos pelo chefe da família – na teoria porque quem manda, realmente, é a mulher – o sr. Afonso. Mede 1 metro e 49 centímetros, pesa 110 quilos, tem uma farta cabeleira ruiva, um grosso bigode sempre acompanhado de um artístico cachimbo. A sua mulher, D. Florzinha, mede 1.80 metro, pesa 45 quilos, usa uma peruca loura por falta de fios capilares naturais e nos olhos grandes uma sombra azul berrante enfeita-lhe o rosto.

A filha do casal Silva – a Nelinha – é o que poderemos chamar de uma rapariga para a frente. Ar sensual, longos cabelos ruivos, lábios grossos sempre a segurar uma longa boquiha, 1.74 metro de altura, bem espalhado pelos 77,75 quilos de peso.

Considerado também da família temos de falar do Flô-Flô, o cãozinho da família. Mimado, habituado a bifes do costado, muito pulguento e atrevido (nenhuma cadela lá do bairro escapa aos seus encantos!).

Numa sexta-feira, à tardinha, o sr. Silva preparava o seu velho automóvel para a longa viagem. Por falar em viagem, lá dizia o Vasco da Gama que com a «CP que temos, encontramos as viagens que merecemos». E merecido, merecido, foi o beijo que o porco deu à porca e recebeu em troca um par de bofetadas. Isto porque ela tinha jurado que nunca namoraria um porco badalhoc!

Pois, como estávamos a contar, o sr. Silva estava entretido a mexer no motor do seu carro quando ouviu um grito. Afrito e prestável correu para dentro de casa. A D. Florzinha estava espescada no meio da sala de jantar, com os olhos muito abertos, mão direita sobre a boca escancarada

e a esquerda a apontar para a parede.

«O que foi? O que aconteceu?» – perguntou o Silva, muito admirado.

A D. Florzinha soltou um «ai» muito sonoro, deu duas voltas com a cabeça e caiu redonda no chão. O Silva não percebia pata-vina. Começou a dar bofetadinhas na cara da mulher sem saber nem perceber o que tinha causado semelhante desmaio. Foi então que viu! Estava ali! Pousada no chão da sala! Quieta e incomodativa! Silenciosa e ao mesmo tempo tão perturbante! Ela! A Susana! Percebeu tudo! Ninguém resistia! Sentiu um «baque» no peito e desmaiou ao lado da D. Florzinha.

A Nelinha, que tinha saído para comprar um bronzeador eficaz, ficou muito «chocada» com o quadro que encontrou no meio da sala. O seu pai e a sua mãe desmaiados lado a lado. Aproximou-se deles, falando baixinho. E viu! Ela! A tremenda e horrível! A incomodativa e inquietante! A Susana! Com um «ai» bem ensaiado caiu desmaiada no chão ao lado do Afonso e da Florzinha!

O Flô-Flô, que estava na cadeira de balouço da varanda, estranhou o silêncio que reinava. Resolveu ver o que se passava. Não digam que tinham partido sem ele! Isso não! Eles não fariam uma coisa dessas! Ficou mais descansado quando viu o casal Silva e a Nelinha desmaiados no chão. Ladrrou três vezes para os reanimar. Qual quê! Olhou em volta e... ela estava ali! Ossuda e olharenta! Com um ar fulminante! A Susana! Também o nosso pobre Flô-Flô não conseguiu resistir. Caiu desmaiado junto aos seis pés dos Silvas.

Quem é Susana? E Susana quem é? Porque faz todos os que a vêem desmaiar? Se querem saber a verdade, também nós não sabemos quem é essa desmaista militante? Esperem aí! Já

estamos a reconhecer quem é... É ela... O nosso coração está a ficar mais lento... Estamos tontos... Oh...

N.R. – Para a semana continuamos. O redactor que escreve esta novela, folhetim ou o que queiram chamar, desmaiou e não há maneira de o reanimar. Chau-zinho!

TESTE

1. Há mais de uma dezena de grupos folclóricos no concelho. Um deles é «Os Morgadinhos». A que freguesia pertence?

a) Balros; b)Anta; c)Pararamos.

2. As obras da praia estiveram a cargo de que firma?

a) Opca; b)Somague; c) Construções Técnicas.

3. Alberto Barbosa, um poeta espinhense, era conhecido por um apelido. Qual?

a) Beto; b)Beka; c)Bosa.

4. Barril é um lugar da freguesia de...

a) Anta; b) Guetim; c) Pararamos

Soluções: 1-c; 2-b; 3-b; 4-c.

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 721525
Maquetagem da EMPES – Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 – 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário

☆ Sai à quinta-feira

PORTE

PAGO